

# COLETÂNEA REAL CONHECER

Volume 6  
2022

*Multidisciplinar*

uniatual  
EDITORA

# COLETÂNEA REAL CONHECER

*Volume 6  
2022*

*Multidisciplinar*

**uniatual**  
EDITORA

© 2022 – Uniatual Editora

[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)

universidadeatual@gmail.com

**Editor Chefe e Organizador:** Jader Luís da Silveira

**Editoração e Arte:** Resiane Paula da Silveira

**Capa:** Freepik/Uniatual

**Revisão:** Respectiveos autores dos artigos

### **Conselho Editorial**

Ma. Heloisa Alves Braga, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, SEE-MG

Me. Ricardo Ferreira de Sousa, Universidade Federal do Tocantins, UFT

Me. Guilherme de Andrade Ruela, Universidade Federal de Juiz de Fora, UFJF

Esp. Ricael Spirandeli Rocha, Instituto Federal Minas Gerais, IFMG

Ma. Luana Ferreira dos Santos, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Ma. Ana Paula Cota Moreira, Fundação Comunitária Educacional e Cultural de João Monlevade, FUNCEC

Me. Camilla Mariane Menezes Souza, Universidade Federal do Paraná, UFPR

Ma. Jocilene dos Santos Pereira, Universidade Estadual de Santa Cruz, UESC

Esp. Alessandro Moura Costa, Ministério da Defesa - Exército Brasileiro

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF

Dra. Haiany Aparecida Ferreira, Universidade Federal de Lavras, UFLA

Me. Arthur Lima de Oliveira, Fundação Centro de Ciências e Educação Superior à Distância do Estado do RJ, CECIERJ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C694m Coletânea Real Conhecer: Multidisciplinar - Volume 6  
/ Jader Luís da Silveira (Organizador). – Formiga (MG): Uniatual Editora, 2022. 110 p.: il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86013-11-5

DOI: 10.5281/zenodo.6613777

1. Coletânea. 2. Multidisciplinar. 3. Saberes. 4. Conhecimentos. I. Silveira, Jader Luís da. II. Título.

CDD: 001.4

CDU: 001

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Uniatual Editora  
CNPJ: 35.335.163/0001-00  
Telefone: +55 (37) 99855-6001  
[www.uniatual.com.br](http://www.uniatual.com.br)  
[universidadeatual@gmail.com](mailto:universidadeatual@gmail.com)  
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:  
<https://www.uniatual.com.br/2022/06/coletanea-real-conhecer.html>



## AUTORES

ADHA NIRVANA CABRAL ARANHA  
ANTONIA ALVES PEREIRA  
BIANCA FERNANDES SILVA  
DENILSON FIUZA  
DIOGO PEREIRA SANTOS SAMPAIO  
DOUGLAS BERBERIAN GONZAGA  
EDINA MARIA ARAUJO  
EDMARA RODRIGUES DE MESQUITA  
EDUARDO FELIPE DA SILVA  
GLAUBERTO DA SILVA QUIRINO  
GUSTAVO ANTONELLE FARIA MIRANDA  
JÉSSICA GONÇALVES FEITOSA  
JOAB GOMES DA SILVA SOUSA  
JOANA ALVES PEREIRA LIMA  
JORDANA ROCHA ALENCAR  
JÚLIA LÍVIA VIANA FRANÇA  
KANANDA NECO RODRIGUES  
KEILA DE FREITAS DA SILVA  
LARISSA PINHEIRO RAMOS  
LÍVIA MARIA ANDRADE DE FREITAS  
LUCIANA LACERDA DE CASTRO  
MARIA EDUARDA LIMA VIEGAS  
MARTA ALVES PEREIRA SOARES  
MATHEUS MANZAN FRANCO BARBOSA  
NILTON CESAR NOGUEIRA DOS SANTOS  
RENATA PATRICIA DE MEDEIROS AZEVÊDO DANTAS  
RÚBIA ALVES BEZERRA  
SAMIRES DE SOUSA NASCIMENTO

## **APRESENTAÇÃO**

A obra “Coletânea Real Conhecer: Multidisciplinar - Volume 6” foi concebida diante artigos científicos especialmente selecionados por pesquisadores da área.

Os conteúdos apresentam considerações pertinentes sobre os temas abordados diante o meio de pesquisa e/ou objeto de estudo. Desta forma, esta publicação tem como um dos objetivos, garantir a reunião e visibilidade destes conteúdos científicos por meio de um canal de comunicação preferível de muitos leitores.

Este e-book conta com trabalhos científicos interdisciplinares, aliados às temáticas das práticas ligadas a inovação, bem como os aspectos que buscam contabilizar com as contribuições de diversos autores. É possível verificar a utilização das metodologias de pesquisa aplicadas, assim como uma variedade de objetos de estudo.

## SUMÁRIO

<b>Capítulo 1</b> O REIKI E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS NO PERÍODO DE PANDEMIA <i>Kananda Neco Rodrigues; Bianca Fernandes Silva; Livia Maria Andrade de Freitas; Nilton Cesar Nogueira dos Santos</i>	9
<b>Capítulo 2</b> A CULTURA DA VALORIZAÇÃO DOS DADOS PESSOAIS: SUPORTE NA EFICÁCIA DA LGPD <i>Adha Nirvana Cabral Aranha</i>	17
<b>Capítulo 3</b> EDUCOMUNICAÇÃO, BNCC E INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO O CONSUMO, O MEIO AMBIENTE E A MÍDIA <i>Joana Alves Pereira Lima; Marta Alves Pereira Soares; Antonia Alves Pereira</i>	27
<b>Capítulo 4</b> SIMBOLOGIA DO BERIMBAU <i>Denilson Fiuza; Keila de Freitas da Silva</i>	40
<b>Capítulo 5</b> A DUALIDADE DAS AULAS REMOTAS DO EDUCACIONAL E AO EMOCIONAL <i>Renata Patricia de Medeiros Azevêdo Dantas</i>	46
<b>Capítulo 6</b> A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I - FRENTE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA <i>Luciana Lacerda de Castro</i>	54
<b>Capítulo 7</b> SÍNDROME DE TAKOTSUBO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA EMERGÊNCIA <i>Douglas Berberian Gonzaga; Maria Eduarda Lima Viegas; Matheus Manzan Franco Barbosa; Jordana Rocha Alencar; Gustavo Antonelle Faria Miranda; Diogo Pereira Santos Sampaio</i>	64
<b>Capítulo 8</b> MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM GESTANTES <i>Joab Gomes da Silva Sousa; Rúbia Alves Bezerra; Jéssica Gonçalves Feitosa; Eduardo Felipe da Silva; Larissa Pinheiro Ramos; Glauberto da Silva Quirino</i>	68

<b>Capítulo 9</b> <b>INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) NOS CURSOS MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFCE CAMPUS TABULEIRO DO NORTE</b> <i>Júlia Livia Viana França</i>	<b>83</b>
<b>Capítulo 10</b> <b>A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM</b> <i>Edmara Rodrigues de Mesquita; Edina Maria Araujo; Samires de Sousa Nascimento</i>	<b>93</b>
<b>OS AUTORES</b>	<b>106</b>



**Capítulo 1**

**O REIKI E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE  
MENTAL DOS INDIVÍDUOS NO PERÍODO DE  
PANDEMIA**

*Kananda Neco Rodrigues*

*Bianca Fernandes Silva*

*Lívia Maria Andrade de Freitas*

*Nilton Cesar Nogueira dos Santos*

## O REIKI E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS NO PERÍODO DE PANDEMIA

**Kananda Neco Rodrigues**

*Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –  
UESB, kanandaneco@hotmail.com*

**Bianca Fernandes Silva**

*Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –  
UESB, biancafernandes.s@hotmail.com*

**Lívia Maria Andrade de Freitas**

*Cirurgiã-dentista. Doutora. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste  
da Bahia – UESB, liviafreitas@uesb.edu.br*

**Nilton Cesar Nogueira dos Santos**

*Cirurgião-dentista. Doutor. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste  
da Bahia – UESB, santosncn@uesb.edu.br*

**Resumo:** Durante o atual período pandêmico, como consequência do novo coronavírus (SARS-CoV-2), estudos demonstram que uma parte da população vem sofrendo e desenvolvendo problemas mentais e físicos. Nesse sentido, algumas intervenções psicológicas prestadas ou recebidas podem promover diversos benefícios à saúde desses indivíduos durante e após o enfrentamento da COVID-19. O *Reiki* é uma prática terapêutica que utiliza a imposição de mãos por aproximação ou toque sobre o corpo da pessoa, podendo também ser aplicado à distância, objetivando estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde, promovendo a harmonização entre as dimensões físicas, mentais e espirituais. Assim, o objetivo desse trabalho é revisar a literatura acerca do *Reiki* e sua influência na saúde mental dos indivíduos no período de pandemia. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos disponibilizados online, que contemplavam a temática em questão. A busca científica realizada em agosto de 2020, abrangeu documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, artigos nacionais e artigos internacionais capturados nas bases de dados da MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. A literatura consultada aponta grande eficácia da prática do *Reiki* que se mostrou atuante na prevenção de doenças neurológicas e no alívio da dor.

Assim, tal terapia atua na promoção da autocura energética do indivíduo reduzindo os níveis de estresse emocional, ansiedade e medo que se encontram presentes desde o estabelecimento da quarentena profilática associada à pandemia da COVID-19. Pode concluir com esse estudo o papel fundamental do *Reiki* no equilíbrio mental e físico do ser humano, a qual se encontra bastante vulnerável devido ao contexto atual. Observou-se, no entanto, escassez de pesquisas ou estudos na literatura relacionados ao tema em questão, necessitando de maiores debates acerca desta prática integrativa.

**Palavras-chave:** Toque terapêutico. Saúde mental. Infecções por coronavírus.

**Abstract:** During the current pandemic period, as a consequence of the new coronavirus (SARS-CoV-2), studies show that part of the population has been suffering and developing mental and physical problems. In this sense, some psychological interventions provided or received can promote several health benefits to these individuals during and after facing COVID-19. *Reiki* is a therapeutic practice that uses the imposition of hands by approach or touch on the body of the person, and can also be applied at a distance, aiming to stimulate the natural mechanisms of health recovery, promoting harmonization between the physical, mental, and spiritual dimensions. Thus, the objective of this paper is to review the literature on *Reiki* and its influence on the mental health of individuals during the pandemic period. This is an integrative literature review, based on articles available online, which contemplated the theme in question. The scientific search carried out in August 2020, covered official documents from the Brazilian Ministry of Health, national articles and international articles captured in the MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) and Google Scholar databases. The literature consulted points to the great efficacy of *Reiki* practice, which has shown itself to be effective in preventing neurological diseases and relieving pain. Thus, such therapy acts to promote the energetic self-healing of the individual by reducing the levels of emotional stress, anxiety, and fear that have been present since the establishment of the prophylactic quarantine associated with the COVID-19 pandemic. It can be concluded from this study the fundamental role of *Reiki* in the mental and physical balance of the human being, which is quite vulnerable due to the current context. It was observed, however, scarcity of research or studies in the literature related to the topic in question, requiring further debates about this integrative practice.

**Keywords:** Therapeutic touch. Mental health. Coronavirus infections.

## INTRODUÇÃO

Durante este período pandêmico vivenciado atualmente, como consequência do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, estudos demonstram que uma parte da população vem sofrendo e desenvolvendo problemas mentais e físicos. A COVID-19 está sendo considerada a maior emergência de saúde pública nos últimos tempos, gerando impactos negativos na saúde mental dos indivíduos (SCHIMIDT *et al.*, 2020). Ao tratar-se do Brasil, essa realidade mundial tem

tomado proporções significativas a cada dia que passa. Frente a essa realidade, sintomas como estresse pós-traumático, confusão e raiva estão sendo evidenciados o que estimula, desse modo, a necessidade em compreender tais impactos (BROOKS *et al.*, 2020).

Neste momento sensível, muitas pessoas têm enfrentado o medo, angústia, preocupações e impotência, aumentando, assim, o risco para problemas na saúde mental, física e social (SCHIMIDT *et al.*, 2020). Nesse sentido, algumas intervenções psicológicas prestadas ou recebidas podem promover diversos benefícios à saúde desses indivíduos durante e após o enfrentamento da COVID-19 (SCHIMIDT *et al.*, 2020). Portanto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), mostram-se fundamentais, já que auxiliam positivamente na prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde (BRASIL, 2006)

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) teve sua aprovação, pelo Ministério da Saúde, através da Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006, ofertando cinco procedimentos: Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Plantas Medicinais e Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo Social/Crenoterapia (BRASIL, 2006). Apenas em março de 2017, por meio da Portaria nº 849 o *Reiki* e outras terapias (Arteterapia, *Ayurveda*, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, *Shantala*, Terapia Comunitária Integrativa e *Yoga*) foram incorporadas à PNPIC (BRASIL, 2006).

O *Reiki* é uma prática terapêutica que utiliza a imposição de mãos por aproximação ou toque sobre o corpo da pessoa, podendo também ser aplicado à distância, objetivando estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde, promovendo a harmonização entre as dimensões físicas, mentais e espirituais (BRASIL, 2006). Através desse ato, busca-se fortalecer os locais onde se encontram bloqueios, chamados "nós energéticos", de forma a restabelecer o fluxo de energia vital (BRASIL, 2006).

Neste sentido, evidencia-se a necessidade de um olhar mais acolhedor e maiores discussões quanto a estes temas, já que muitas pessoas enfrentam essa realidade presente no mundo. De fato, observa-se o quanto é preciso desse processo reflexivo para assim nortear a visão e o despertar para uma busca mais profunda sobre estes assuntos e práticas que podem influenciar na saúde e na vida dos

indivíduos, trazendo impactos benéficos a toda a população no geral impactos (BROOKS *et al.*, 2020).

Assim, o objetivo desse trabalho é revisar a literatura acerca do *Reiki* e sua influência na saúde mental dos indivíduos no período de pandemia.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em artigos disponibilizados online, que contemplavam a temática em questão. Após elaboração da questão norteadora e do objetivo do estudo, realizou-se um levantamento criterioso, acompanhado da leitura minuciosa de todo o material selecionado. Para realização desta revisão da literatura, foi lançada a seguinte indagação “Qual a influência da prática do *Reiki* na saúde mental dos indivíduos no período de pandemia?”.

A busca científica realizada, em agosto de 2020, abrangeu documentos oficiais do Ministério da Saúde do Brasil, artigos nacionais e artigos internacionais capturados nas bases de dados da MEDLINE, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico. O método de pesquisa se deu pelo emprego dos seguintes descritores isolados ou em combinação, nas linguagens português e inglês: "saúde mental", "toque terapêutico", "infecções por coronavírus", "coronavírus", "pandemias", "estresse psicológico". Cabe ressaltar que a estratégia de combinação foi feita a partir do operador booleano “AND”.

Destaca-se que os critérios de inclusão utilizados foram: artigos publicados em português e inglês, artigos indexados nas bases de dados citados e publicados no período de 2015 a 2020. Como critérios de exclusão: indisponibilidade integral dos textos, artigos que não tratassem da temática em questão e artigos publicados em outro idioma que não português e inglês.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que tange a esse novo contexto, a pandemia trouxe à tona uma vulnerabilidade psicossocial por parte da população, dificultando seu modo de vida, pelo fato da ameaça eminente do vírus (SILVA; SANTOS; DE OLIVEIRA, 2020). Nesse contexto, enfatiza-se a necessidade em se ter uma maior atenção às demandas psicológicas dos indivíduos buscando um olhar atento à preservação da saúde mental visto que a conjuntura atual pode levar, também, ao agravamento de condições psíquicas já existentes (SILVA; SANTOS; DE OLIVEIRA, 2020). Dessa forma, a utilização das Práticas Integrativas e Complementares mostra-se como uma estratégia viável em trazer um maior conforto e apoio psicossocial a esses indivíduos.

A literatura consultada aponta grande eficácia da prática do *Reiki* que se mostrou atuante na prevenção de doenças neurológicas e no alívio da dor, já que sua atuação, feita através da transmissão da energia vital, permite o reequilíbrio e fortalecimento das energias corporais (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018). Nesse sentido, tal terapia atua na promoção da autocura energética do indivíduo reduzindo os níveis de estresse emocional, ansiedade e medo que se encontram presentes desde o estabelecimento da quarentena profilática associada à pandemia da COVID-19 (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

A utilização dessa técnica tem se mostrado bastante efetiva por ter um alto potencial terapêutico para uma série de condições na saúde, sejam elas correspondentes a questões físicas e/ou psicológicas, de múltiplas naturezas (DYER; BALDWIN; RAND, 2019). Sintomas como dor, depressão, ansiedade, cansaço, sonolência, náusea, falta de ar, apetite e bem-estar geral podem ser revertidos em alívio imediato através do *Reiki* (DYER; BALDWIN; RAND, 2019). Um fato favorável a essa prática é que a mesma pode ser realizada à distância, importante para a situação em questão, em que se deve obedecer às regras de distanciamento social a fim de evitar o contágio pela doença.

O potencial terapêutico do *Reiki* permite, em apenas uma única sessão, trazer benefícios imediatos através de mudanças comportamentais mais saudáveis, além de melhoria no sistema imunológico, aumento da sensação de relaxamento e bem-estar dos indivíduos (DYER; BALDWIN; RAND, 2019). Ademais, em casos de indivíduos com depressão, o *Reiki* ajuda na diminuição e controle de pensamentos negativos,

fazendo com que as pessoas consigam se enxergar de maneira diferente, aumentando sua autoestima e empoderamento, auxiliando assim, na maneira de lidar com seus sentimentos encorajando-as positivamente para seu processo de melhoria (MEDEIROS *et al.*, 2020).

## CONCLUSÃO

Diante ao exposto nos artigos analisados, pode-se concluir o quanto o uso do *Reiki* tem papel fundamental no equilíbrio mental e físico do ser humano, a qual se encontra bastante vulnerável devido ao contexto atual. No entanto, observou-se escassez de pesquisas ou estudos na literatura relacionados ao tema em questão, visando assim, uma maior necessidade de debates acerca desta prática integrativa que tem promovido tanto bem-estar e melhora na qualidade de vida desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849\\_28\\_03\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html)>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971\\_03\\_05\\_2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html)>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.
- BROOKS, Samantha K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- DYER, Natalie L.; BALDWIN, Ann L.; RAND, William L. A large-scale effectiveness trial of Reiki for physical and psychological health. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 25, n. 12, p. 1156-1162, 2019. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/10.1089/acm.2019.0022>
- MEDEIROS, Silvana Possani *et al.* Práticas integrativas e complementares: estratégia de cuidado por meio do Reiki em pessoas com depressão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2149>

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (campinas)**, v. 37, 2020. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100501&tlng=pt)

SILVA, Hengrid Graciely Nascimento; DOS SANTOS, Luís Eduardo Soares; DE OLIVEIRA, Ana Karla Sousa. Efeitos da pandemia do novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades/Effects of the new Coronavirus pandemic on the mental health of individuals and communities. **Journal of nursing and health**, v. 10, n. 4, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1097482>

SPEZZIA, Sérgio; SPEZZIA, Solange. O uso do Reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 108-115, 2018. Disponível em:  
<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/49>



## **Capítulo 2**

# **A CULTURA DA VALORIZAÇÃO DOS DADOS PESSOAIS: SUPORTE NA EFICÁCIA DA LGPD**

*Adha Nirvana Cabral Aranha*

## A CULTURA DA VALORIZAÇÃO DOS DADOS PESSOAIS: SUPORTE NA EFICÁCIA DA LGPD

**Adha Nirvana Cabral Aranha**

*Bacharelado em andamento na Universidade de Direito do Vale do Paraíba – Castejón. Estagiária na Justiça Federal – TRF3 – São José dos Campos, SP.*

*Atualmente dedico os estudos com ênfase em Direito Digital e Direito com Perspectiva de Gênero. adhaaranha@gmail.com*

### **Resumo**

Com a promulgação da Lei Geral de Proteção de Dados, instituíram-se novos paradigmas decorrentes da necessidade de adequação à lei em âmbito público e privado. Deste modo, propõe-se uma análise sobre a cultura da valorização dos dados pessoais como suporte para eficácia plena da LGPD na era dos dados, pois tal discussão ampliará a propagação do tema, assim como também discutirá a relação íntima entre dado e titular. Neste contexto, o objetivo é demonstrar, a partir das reflexões propostas por especialistas nestes temas, tais como Laura Mendes, Amanda de Sousa Alencar e Danilo Doneda, a relevância contributiva que a cultura tem para alteração do estigma na disposição dos dados pessoais por parte dos usuários.

**Palavras-chave:** Proteção de Dados. LGPD. Cultura. Direito Digital.

### **Abstract**

With the enactment of the General Data Protection Law, new paradigms were instituted resulting from the need to adapt to the law in the public and private spheres. In this way, an analysis of the culture of valuing personal data is proposed as a support for the full effectiveness of the LGPD in the data era, as such a discussion will expand the propagation of the theme, as well as discuss the intimate relationship between data and data subject. In this context, the objective is to demonstrate, based on the reflections proposed by specialists in these themes, such as Laura Mendes, Amanda de Sousa Alencar and Danilo Doneda, the contributory relevance that culture has for altering the stigma in the provision of personal data by users.

**Keywords:** Proteção de Dados. LGPD. Cultura. Direito Digital.

### **Introdução**

Na atual conjuntura nacional, a lei vigente que tutela a proteção de dados pessoais, a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) (BRASIL, 2021a) é parcialmente eficaz, pois cumpre com requisitos legais tutelando pela proteção de direitos

fundamentais, especialmente o direito à privacidade e ao livre desenvolvimento da personalidade, no entanto não gera a transformação social por si só.

Pelo fato de a legislação ser engessada enquanto as tecnologias avançam bruscamente, deixa a desejar no que diz respeito ao desenvolvimento de ações sociais que empreendam transformações cotidianas que repercutiriam em uma evolução cultural por parte dos usuários que ainda disponibilizam desenfreadamente seus dados sem o mínimo de questionamento enquanto são seduzidos maliciosamente a disporem de suas informações.

É possível verificar que para a produção de efeitos conjuntos à LGPD serão necessários esforços coletivos e individuais que reiterem o valor do dado pessoal na atualidade fazendo breve análise com a experiência do Chile que tem uma lei de proteção de dados desde 1999, sendo o país pioneiro em legislar sobre este tema na América Latina.

A provocação de debates a respeito deste tema é um dos fatores cruciais que ensejarão novos horizontes culturais pela proteção dos dados pessoais, com ênfase em debates públicos para o zelo que um dado requer, tanto em seu fornecimento por parte dos usuários, quanto ao tratamento e manuseio por parte dos coletores, ressignificando a compreensão da valoração das informações dos sujeitos de direitos.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar que a alteração da relação que os cidadãos têm com os próprios dados precisa ser modificada para que a LGPD surta maiores efeitos, combatendo a ingenuidade dos usuários, despertando a conscientização do valor político-social dos dados e encorajando a população a disporem de suas informações de acordo com seus próprios interesses.

## **Metodologia**

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisa qualitativa baseada na análise da legislação brasileira concernente ao assunto tratado, em literatura especializada, bem como apoio em artigos científicos, entrevistas e jornais de grande circulação tratando sobre as reflexões que englobam a temática dos mecanismos de apoio à LGPD para sua plena eficácia.

## Fundamentação Teórica

Em virtude das transformações tecnológicas que sofremos nos últimos vinte anos, houve uma necessidade de mudança em todo o âmbito jurídico para acompanhar a fluidez de uma sociedade movida a dados, conseqüentemente, emergem as preocupações acerca da erupção de novos deveres e direitos.

Este fenômeno da sociedade de informação tem provocado debates na esfera jurídica sobre o direito à privacidade, suas delimitações e a relevância social deste direito fundamental em ambientes virtuais. Há uma complexa problemática em torno da relação entre informação e direito à privacidade, pois tal princípio têm passado por alterações interpretativas ao longo dos anos para abranger estas novas dinâmicas sociais, o que traduz um dos paradigmas ao qual estamos imersos (DONEDA, 2011).

Partindo do ponto de que informações que são traduzidas em um dado pessoal fazem parte da subjetividade do indivíduo, são, portanto, radicalmente sensíveis e merecedoras de proteção ante ao Estado como direito fundamental do cidadão.

A problemática do fluxo do dado não é a grande questão, mas sim as informações que são extraídas a partir dele, influenciando a representação virtual do indivíduo. Laura Schertel Mendes, especialista no ramo, alerta também para o perigo desse tipo de extração na formatação dessas informações que detêm o potencial de ampliar ou reduzir acesso às oportunidades de mercado, com os chamados scores, podendo até mesmo alterar ou solidificar a persona digital deste titular, tanto na esfera pública quanto privada (MENDES, 2014).

A matéria divulgada pelo jornal Folha de São Paulo, em agosto de 2021, trouxe à tona a utilização recorrente do reconhecimento facial (que se trata de dado sensível, conforme art. 5º, inciso II, LGPD) no setor da segurança pública, fomentando o debate da problematização na coleta desnecessária de informações tão sensíveis, algo inimaginável há poucos anos. Hoje em dia ganha espaço no cotidiano dos brasileiros e precisa ser amplamente divulgado e discutido para compreendermos e pleitearmos os limites na coleta, tratamento e armazenamento de dados pessoais sensíveis ou não, cultivando reflexões sobre os riscos que nossos direitos fundamentais podem sofrer com tamanha exposição.

A cultura é um "espaço de vida, um estilo de vida; encarna uma visão do mundo", estando intrinsecamente conectada às questões éticas de uma sociedade,

de modo que a operabilidade de novas convenções sociais passa a ter maior eficiência a partir de sua solidez cultural (MENESES, 2021).

Neste contexto, visto que o Brasil foi um dos últimos países a implementar uma lei que disciplinasse sobre a proteção de dados na América Latina, sendo o Chile o precursor (1999), seguido da Argentina (2000) e de outros países como Uruguai, Peru, Colômbia (...) fica evidente que, enquanto sociedade, ainda estamos desacostumados a mensurar o valor político e social do dado.

Em contrapartida, apesar de o Chile ter sido pioneiro na implementação da legislação concernente a proteção de dados na América Latina, não foi o suficiente para a obtenção da eficácia plena no cumprimento da lei, haja vista alguns fatores expostos na análise de Amanda Alencar (2021), tais como as poucas alterações feitas na lei ao longo dos anos (causando defasagem no acompanhamento das modificações tecnológicas, fazendo com que a legislação ficasse ultrapassada), poucos investimentos na conscientização da população e falta de mecanismos eficazes para o exercício desses direitos digitais (ALENCAR, 2021).

Pesquisa recente realizada pela Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN) demonstrou que grande parte dos brasileiros já sofreu tentativa de fraude aos seus dados ou conhece alguém que tenha sofrido, fator que gera insegurança e descrédito por parte da população. Dentre as pessoas entrevistadas, apenas 9% alegou ter conhecimento sobre a LGPD, 28% conhece mais ou menos, 60% conhece só de ouvir falar e 33% desconhece (FEBRABAN, 2021).

Todavia, a implementação da LGPD já tem causado mobilização para as adequações necessárias, cooperando na transformação da relação entre o titular dos dados e a disponibilização destas informações, acarretando um olhar mais crítico pelo valor que o dado desempenha, onde cada vez mais o usuário será empoderado a questionar sobre a necessidade da disposição daquele dado pessoal. (SILVA, 2021).

Frisa-se como indispensável a prevenção e educação dos usuários, posto que quanto mais expostos estão nossos dados, mais vulneráveis nós estamos. Conseqüentemente, com a ampliação da conscientização populacional, previne-se o afogamento do Judiciário com tais demandas e potencializa-se o intuito principiológico da legislação, conforme disposto no art. 2º da LGPD (BRASIL, 2021a).

Feitas estas considerações, fica evidente a fragilidade do usuário ao fornecer suas informações pessoais para utilização de serviços, bem como o cuidado que todos nós devemos ter antes de disponibilizar nossas informações, além da urgente

necessidade em propagar ações afirmativas que atuem na esfera da conscientização do que o dado representa na atualidade.

### **Análise de Dados**

O historiador Yuval Noah Harari, em entrevista, traz algumas análises a respeito da nossa relação social com a propriedade das terras e as tensões políticas acerca do controle territorial, essas tensões políticas transitaram na medida em que passamos pela Revolução Industrial, e atualmente, diante da sociedade informacional, as tensões passaram a circular em torno do controle de informações, diante da captação e porte de dados (HARARI, 2019).

Apesar de nós, cidadãos, ainda não sabermos como monetizar os nossos próprios dados, ao consentirmos em contratos digitais a utilização de nossas informações (interesses pessoais em pesquisas, características físicas, conteúdos que nos desinteressam) em contrapartida, essas empresas revendem nossas informações a outras empresas parceiras, fazendo com que estes elementos subjetivos, próprios à individualidade de cada um, sirvam de insumos para essa indústria.

Em 2013, Clive Humb, matemático inglês, afirmou “data is the new oil” (dados são o novo petróleo), demonstrando o valor econômico que os dados representam, tal que 70% do PIB dos países do G7 advém de mercadorias intangíveis referentes à informação, conforme reportagem do Migalhas realizada por Abrusio (2021).

Conceitos que antes eram vistos como futuristas estão nos rodeando e fazendo parte da nossa realidade, modelando novos formatos de interação e comercialização, radicalizando as experiências humanas, as problemáticas sociais e por conseguinte, os conflitos jurídicos.

O processo de transição para utilização mais rotineira das redes de informação tem gerado maior interação entre o mundo real e virtual. Atualmente, as pessoas são reconhecidas pela representação de sua personalidade mediante seus dados pessoais, o que ocasiona o aprofundamento íntimo entre a relação dos dados e da própria identidade e personalidade de todos nós. Deste modo, quando falamos da era dos dados, é necessário ponderar o fato de que tratamos informações que constituem a personalidade de alguém, o que intui, mais uma vez, a sensibilidade e relevância ao tema (DONEDA, 2011).

A construção do ser social através da educação é crucial para a assimilação das normas por parte do indivíduo, o que norteia as condutas destes indivíduos em um grupo. Portanto em nosso atual contexto, a promulgação da lei n.º 13.709/2018 demarcou a transição para novos horizontes diante da necessidade da incorporação da sociedade de informação ao dia a dia da população, promovendo ampliação e regulamentação do mercado financeiro, bem como o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Por outro lado, ainda há uma certa instabilidade e insegurança jurídica com relação à Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) na fiscalização do cumprimento das normas estabelecidas pela LGPD por parte das instituições privadas de pequeno e médio porte, onde pesquisas apontam que 84% das empresas ainda não estão em conformidade, restando aos titulares o resguardo e atenção ao disporem de suas próprias informações (VALOR ECONÔMICO, 2021).

Por conseguinte, através da propagação de debates sobre esta temática em ambientes públicos e privados, a exemplo de escolas e mídias populares, a fim de discutir aspectos como a finalidade da coleta do dado, adequação aos moldes legais para o tratamento e manuseio dos dados, o livre acesso ao titular sobre os dados fornecidos, a não discriminação dos dados com intuito ilícito ou abusivo, a necessidade do consentimento do titular, é que desempenharemos de maneira mais eficaz o papel educativo e informativo sobre a lei, popularizando tais conteúdos de modo a evitar que o usuário se deixe levar pela sedução da livre disposição de suas informações que são valiosas (tanto do ponto de vista econômico, pois geram lucro, quanto do ponto de vista ético, por serem a decodificação da personalidade do indivíduo).

Para exemplificar, temos a promulgação da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2021b), que trouxe inúmeras novidades ao descrever os vários tipos de violência que podem ser praticados contra as mulheres no ambiente familiar, onde a legislação por si só não foi suficiente para exterminar essas violências no Brasil, mas à medida que os debates e as informações a respeito do tema foram ganhando espaço nas novelas, nas universidades, nos espaços públicos, o conteúdo da lei passou a ser propagado, repercutindo em nova consciência social a respeito deste tema e, conseqüentemente, mais mulheres passaram a se valer das proteções previstas por esta lei.

De todo modo, é evidente que as inovações tecnológicas acarretam riscos à personalidade dos titulares, todavia, também podem ser ferramentas cruciais para a

tutela destes direitos, visto que nem a lei e tampouco a tecnologia conseguirá livrar os ambientes virtuais de violações à proteção dos dados, mas podem ser complementares na estruturação de novos pilares, inclusive com o incentivo de criação de sistemas que tragam em seu cerne os princípios de proteção dos dados (MENDES; FONSECA, 2021).

Desta maneira, é irrefutável que apenas a promulgação da LGPD não constitui mecanismo suficiente para proteção dos usuários, pois um dos intuitos da lei é o de reparo ao dano causado à pessoa, bem como regulamentar a adequação dos entes armazenadores de dados. Neste sentido, reforça o advogado especialista no ramo de proteção de dados e tecnologia Gustavo Fiuza Quevedez que "a prevenção sai mais barata do que lidar com os problemas de segurança. O usuário deve ser treinado, atualizado e acompanhado regularmente, para que os principais riscos sejam mitigados" (INFOMONEY, 2021).

### **Considerações Finais**

Através de pesquisa qualitativa, artigos científicos, reportagens e entrevistas, observou-se que é inegável que a promulgação da LGPD por si só já tenha causado alterações na sociedade brasileira, gerando alguns reflexos na cultura de valoração dos dados dia após dia, entretanto ainda há muito a se construir visto o dinamismo tecnológico, além das sensíveis nuances a respeito da relação entre titular e seu dado.

O estímulo ao diálogo sobre a proteção de dados é o que acarretará uma gradual transformação sobre a essencialidade do tema, despertando novas formas que assegurem transações mais éticas, empoderando os titulares na compreensão de que o dado é sua representação pessoal na sociedade de informação e tem valor econômico. Assim como também, investir em pesquisas fomentando criações tecnológicas que operem a favor dos cidadãos, de acordo com os princípios legais que protegem os dados pessoais.

Contudo diante da contemporaneidade do tema e os múltiplos aspectos que são passíveis de estudo, não é possível esgotar todas as abordagens nesta análise, sendo necessária uma contínua verificação para acompanhar as alterações tecnológicas, bem como propiciar amplo alcance no debate social.



## Referências

- ABRUSIO, Juliana. Com certo atraso, Brasil finalmente é inserido no rol de países com marco legal em proteção de dados. **Jornal Migalhas**. Disponível em: <https://www.migalhas.com.br/depeso/286385/com-certo-atraso--brasil-finalmente-e-inserido-no-rol-de-paises-com-marco-legal-em-protecao-de-dados>. Acesso em: 09 jul. 2021.
- ALENCAR, Amanda de Sousa. Proteção de dados pessoais no Brasil e no Chile: uma análise sob a perspectiva da decisão de adequação da comissão europeia. **Observatório da LGPD**, 15 ago. 2020. Disponível em: <https://observatoriolgpd.com/2020/08/15/artigo-protecao-de-dados-pessoais-no-brasil-e-no-chile-uma-analise-comparativa-sob-a-perspectiva-da-decisao-de-adequacao-da-comissao-europeia/> Acesso em: 08 ago. 2021.
- BRASIL. **Lei n.º 13.709**, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm). Acesso em: 26 fev. 2021a.
- \_\_\_\_\_. **Lei n.º 11.340**, de 7 de agosto de 2006 (Lei Maria da Penha). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm). Acesso em: 31 ago. 2021b.
- DONEDA, Danilo. A proteção dos dados pessoais como um direito fundamental. **Espaço Jurídico Joaçaba**, v. 12, n. 2, p. 91-108, jul./dez. 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/277241112\\_A\\_protecao\\_dos\\_dados\\_pessoais\\_como\\_um\\_direito\\_fundamental](https://www.researchgate.net/publication/277241112_A_protecao_dos_dados_pessoais_como_um_direito_fundamental). Acesso em: 10 mar. 2021.
- FEBRABAN. **Segurança de dados no Brasil: a visão da sociedade**. Disponível em: [https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELAT%C3%93RIO%20OBSERVAT%C3%93RIO%20FEBRABAN%20-%20RECORTE%20REGIONAL%20-%20JUN%202021%20-%20SEGURAN%C3%87A%20DE%20DADOS%20NO%20BRASIL\\_VF.pdf](https://cmsportal.febraban.org.br/Arquivos/documentos/PDF/RELAT%C3%93RIO%20OBSERVAT%C3%93RIO%20FEBRABAN%20-%20RECORTE%20REGIONAL%20-%20JUN%202021%20-%20SEGURAN%C3%87A%20DE%20DADOS%20NO%20BRASIL_VF.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.
- HARARI, Yuval. **Entrevista ao Programa Roda Viva**. TV Cultura. Nov. de 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pBQM085IxOM>. Acesso em: 26 fev. 2021.
- INFOMONEY. **Segurança digital: a prevenção é mais barata que a cobertura dos danos para as empresas**. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/patrocinados/empresas-e-tecnologia/seguranca-digital-a-prevencao-e-mais-barata-que-a-cobertura-dos-danos-para-as-empresas/>. Acesso em: 15 jul. 2021.
- MENDES, Laura Schertel. **Privacidade, proteção de dados e defesa do consumidor: linhas gerais de um novo direito fundamental**. São Paulo: Saraiva, 2014.
- \_\_\_\_\_; FONSECA, Gabriel Soares. Proteção de dados para além do consentimento: tendências contemporâneas de materialização. **Revista Estudos**

- Institucionais**, v. 6, n. 2, p. 507-533, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://estudosinstitucionais.com/REI/article/view/521/510>. Acesso em: 07 jul. 2021.
- MENESES, Paulo. Ética e Cultura. **Síntese Revista de Filosofia**, v.18, n.55, p. 559-575, 1991. Disponível em: <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/1564/1915>. Acesso em: 09 de jul. de 2021.
- SILVA, Deborah Caetano da. **Análise da legislação sobre proteção de dados pessoais e possíveis fronteiras com outros ramos do direito**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Faculdade de Direito de Curitiba, Curitiba, 2021. E-book. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/13349/1/tcc.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2021.
- VALOR ECONÔMICO. **LGPD está chegando, mas adesão é baixa**. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/07/12/lgpd-esta-chegando-mas-adesao-e-baixa.ghtml>. Acesso em: 07 jul. 2021.

### **Capítulo 3**

# **EDUCOMUNICAÇÃO, BNCC E INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO O CONSUMO, O MEIO AMBIENTE E A MÍDIA**

*Joana Alves Pereira Lima*

*Marta Alves Pereira Soares*

*Antonia Alves Pereira*

## **EDUCOMUNICAÇÃO, BNCC E INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO O CONSUMO, O MEIO AMBIENTE E A MÍDIA**

**Joana Alves Pereira Lima**

*Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE), graduada em Pedagogia(Univag) e formada pelo curso do Magistério. Atua na rede de ensino pública e particular em Cuiabá-MT.*

**Marta Alves Pereira Soares**

*Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, graduada em Licenciatura em Geografia (Univag), formada pelo curso do Magistério. Atua na rede de ensino pública de Várzea Grande e particular, em Cuiabá-MT.*

**Antonia Alves Pereira**

*Doutoranda em Comunicação (Uerj), mestre em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em Educação a Distância (Senac-RJ, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFMT). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e líder do grupo de pesquisa Educomunicação, Jornalismo e Cidadania (Educom.Jor).*

Este relato da mesa-redonda “Infância, consumo e meio ambiente” apresenta a discussão empreendida no III Colóquio Mato-grossense de Educomunicação<sup>1</sup> com pesquisadores de universidades do Ceará, São Paulo, Santa Catarina e Brasília. Os participantes discorreram questões que apontavam para a sustentabilidade e a responsabilidade a partir do paradigma da educomunicação na interface comunicação/educação no ensino formal e educomunicação socioambiental, enquanto estratégia de comunicação ambiental. Do pensamento crítico ao protagonismo. De crianças e adolescentes como *prosumes* ao exercício da cidadania

---

<sup>1</sup> A terceira edição do Colóquio Mato-grossense de Educomunicação se realizou entre os dias 19 e 21 de novembro de 2000, de maneira remota.

em contextos socioculturais diverso e plural, marcado pela propaganda e publicidade infantil.

As dez competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatizam sobre o comprometimento da formação dos estudantes frente à sociedade. São elas: conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; cultura digital; comunicação; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; e responsabilidade e cidadania.

Partindo do ponto de vista jornalístico-midiático, três das competências gerais potencializam o trabalho educacional por meio da comunicação (4), cultura digital (5) e argumentação (7). Com elas, os estudantes aprofundam o conhecimento em relação aos “gêneros argumentativos que permeiam a esfera pública, como os textos jornalísticos e publicitários” (FERREIRA, 2022, p. 59).

Em seu conjunto, as competências dialogam intrinsecamente com a perspectiva discutida neste relato, pois faz-se necessário

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (MEC, 2017, s/p).

É uma dimensão que leva a criança e o adolescente, bem como suas famílias, ao questionamento diante do consumo em vista de posturas mais conscientes que culmina no exercício da cidadania. Isso é possível no diálogo com os pesquisadores na mesa redonda no canal do grupo de pesquisa no YouTube (EDUCOMJOR, 2020).

Em sua mediação com os especialistas, a jornalista Cristiane Parente, mediadora da mesa, fez provocações aos especialistas: Qual a relação entre consumo e meio ambiente? Como podemos trabalhar a questão ambiental a partir da educação? Por que a publicidade infantil é desaconselhada? De que forma os meios de comunicação e, em especial, a televisão, contribuem para o consumismo? O que dizem as leis? Como a Educação pode contribuir com uma reflexão crítica e uma mudança de comportamento em direção a um comportamento mais responsável e cidadão?

Antes de entrar nas discussões, faz-se necessário conhecer o perfil dos especialistas no âmbito destas discussões. Além da introdução e considerações finais, o relato se organiza em cinco partes: 1) o perfil dos educadores; 2) infância, publicidade e consumo infantil; 3) educação socioambiental para a

sustentabilidade; 4) crianças e adolescentes *prossumers* e cidadãos; 5) do convívio com a mídia ao protagonismo crítico.

### **O perfil dos educadores**

Além da mediadora Cristiane Parente, participaram da referida mesa quatro pesquisadores com prática educacional que marca sua trajetória acadêmica e profissional. Alguns deles são membros da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educação (ABPEducom) – Cristiane Parente, Claudemir Edson Viana e Rafael Gue Martini. Além deles, participou da discussão as professoras Inês Vitorino Sampaio, da Universidade Federal do Ceará (UFC); e Gabriela Amorin Ferruzzi, da rede municipal de ensino de Presidente Prudente/SP.

Inês Vitorino Sampaio é fundadora e vice-coordenadora do Laboratório de Pesquisa da Relação Infância, Juventude e Mídia (LabGrim/UFC). Atua no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFC. É Professora Associada ao *Berkman Klein Center* na Universidade de Harvard (2020-2021). É doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1999), com Doutorado Sanduíche na *Westfälische Wilhelms Universität Münster* e estágio Pós-Doutoral na *Université du Québec à Montréal*, UQÀM. É autora do livro *Televisão, Publicidade e Infância*, e coautora do livro *Qualidade na Programação Infantil na TV Brasil*, entre outros. São temas do seu interesse: direitos digitais de crianças e jovens, desigualdade e inclusão social, privacidade e segurança de dados, publicidade infantil e consumismo.

Claudemir Edson Viana é professor da Universidade de São Paulo (USP) e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE). Leciona Epistemologia da Educação na Licenciatura em Educação (ECA/USP), tendo sido coordenador do curso entre 2015. É Secretário Executivo da ABPEducom desde 2012, e membro do Conselho Estadual de Educação de SP em Direitos Humanos, desde 2019. Atua também no projeto Educom.Saúde-SP (2019-2022), atua como consultor especialista em educação. Tem formação em História (bacharelado e licenciatura) e em Comunicação (doutor e mestre) pela USP, com pesquisas sobre *Educação, Mídia e Criança* e *O Lúdico e a Aprendizagem na Cibercultura, Jogos digitais e Internet no cotidiano infantil*. Trabalhou em escolas públicas e privadas, no Laboratório de Pesquisas sobre Infância, Imaginário e Comunicação (LAPIC, USP) e no NCE. Atuou como líder de projetos em cultura digital na educação

em projetos da ONG Centro de Pesquisas sobre Educação e Ação Comunitária (CENPEC).

Rafael Gue Martini é professor na área de educação e comunicação da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). É doutor em Educação pela Universidade do Minho (PT), na linha Tecnologia Educativa. É membro do Conselho Consultivo Deliberativo da Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom). Vice-líder do grupo de pesquisa Educom Floripa (CNPq/UDESC). Integrante do PainelMar e do Movimento Nacional ODS Santa Catarina.

Gabriela Amorin Ferruzzi é professora da rede municipal de ensino de Presidente Prudente, em São Paulo. É doutora e mestre em Educação, e graduada em Pedagogia, pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FCT/Unesp). É especialista em Psicopedagogia, Docência do Ensino Superior e Pedagogia Empresarial.

Cristiane Parente Jornalista é doutora e pesquisadora do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. É mestre em Educação, pela Universidade de Brasília, e em Comunicação e Educação, pela Universidade Autônoma de Barcelona. É diretora da landé Comunicação e Educação, membro do grupo de pesquisa Educom.JOR/Unemat.

Não como uma colcha de retalho que faz justaposição temática, mas realizando a tecitura da colcha, os pesquisadores dialogaram sobre os pilares educativos que considera a dinâmica da propaganda, publicidade e consumo infantil em meio à cultura infantojuvenil num movimento de convívio com a mídia e o protagonismo juvenil numa perspectiva educomunicativa. Neste propósito, urge ser sustentável, então, “*é suficiente! Ou basta?*”. Discussão esta que considera os mais de 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que colocou a sociedade brasileira em defesa da infância em sintonia com as Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Nos próximos tópicos serão delineados esses argumentos.

### **Infância, publicidade e consumo infantil**

Na contemporaneidade, a organização dos agentes sociais vai se constituindo no que Zygmunt Bauman denominou como *sociedade líquida* onde tudo é efêmero. Gabriela Amorin Ferruzzi lembra que as crianças estão inseridas nessa sociedade e

vivenciam um movimento devastador em torno do consumo que é potencializado pela publicidade. Elas são “convocadas” a consumir exageradamente “objetos de status”, ao investimento em si próprio e à transformação do indivíduo em uma mercadoria vendável. Processos que têm levado pesquisadores e especialistas a apontar caminhos para a recepção midiática, regulamentação e autorregulação da publicidade infantil.

Vista pela publicidade como um ser ativo e produtor de cultura, portanto, um mercado consumidor, a criança “aplica” a mesada recebida em algo do seu gosto e ainda influencia sua família na escolha dos espaços de lazer (espaços kids). Algo que pode levá-la a uma crescente insatisfação que leva ao consumo de mercadorias (descartáveis) que podem aumentar o lixo, o que também vai gerar preocupação ambiental. Portanto, há uma relação intrínseca entre mídia, propaganda e consumo que suscita debates, pois a mídia é instrumento de entretenimento que sinaliza que a criança consumidora de hoje será o cliente de amanhã.

Portanto, a criança precisa ser pensada neste contexto contemporâneo. Para Gabriela, a solução não estaria na censura nem na proibição, mas na capacitação que leve à compreensão das estratégias da publicidade em suas técnicas de persuadir o consumidor com suas linguagens, textos, cores, imagens e argumentação. Mesmo que elas sejam reconhecidas como receptores ativos, é preciso ciência de que ainda estão em desenvolvimento infantil, ainda não sendo capazes de compreender o que está por trás das informações persuasivas.

Há países que proíbem parcial (Irlanda, Noruega, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Reino Unido, Chile e Coréia do Sul) ou totalmente (Quebec, Canadá; Alemanha, não há publicidade em programa infantil; Itália, não há comerciais durante os desenhos e programas educativos). Na Suécia e no Reino Unido há veto à presença de personagens famosos nas publicidades de alimentos. Sem regulamentação específica, no Brasil, a Constituição Federal, o ECA, o Código de Defesa do Consumidor e a Resolução 163/2014 do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) atuam como sinalização para a questão, ao lado de instituições como o Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar), a Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi) e o Instituto Alana.

Diante do exposto, a pesquisadora afirma que os educadores podem atuar efetivamente na proposição de uma educação voltada para a leitura crítica dos meios. Por meio da reflexão e da capacitação, será possível levar os sujeitos a uma



recepção ativa que se efetiva por meio de uma mediação que leva a apropriação do conteúdo publicitário. Para tanto, é necessário nos capacitarmos para essa formação crítica dos meios.

### **Educomunicação Socioambiental para a sustentabilidade**

Com uma colcha de retalhos ao fundo contendo algumas expressões escritas, manualmente, Rafael Gue Martini propôs seu diálogo realizando uma analogia entre o mundo editado que chega pronto e aquele que podemos construir como nossa visão de mundo. “Sair do mundo editado para o mundo editado por nós” – assim como Maria Aparecida Baccega, “somos convidados a criar uma nova abordagem que construa uma nova perspectiva para aquilo que a mídia traz até nós”, propôs.

As premissas educacionais e as inúmeras estratégias incentivadas pela Unesco como as políticas de alfabetização midiática e informacional da Unesco (AMI) estão presentes na educação socioambiental assumida pelo Ministério do Meio Ambiente. *Informar é dar forma à matéria* – nessa perspectiva de educação ambiental se torna pilar de uma comunicação que se constituindo como um direito humano universal que possibilita o desenvolvimento e a construção de sua própria visão de mundo. É isso que se percebe no programa de educação socioambiental que reforça a prática comunicativa em vista da sustentabilidade e da relação socioambiental com a natureza.

As relações intra/transsubjetivas são fruto da experiência humana em suas relações que podem ampliar a perspectiva sustentável e o pensamento crítico. Nesse sentido, o pesquisador acredita que as competências da BNCC tornam-se inspiração em relação ao conhecimento, ao pensamento científico, crítico e criativo, ao repertório cultural, à comunicação, à cultura digital, ao trabalho e projeto de vida, à argumentação, ao conhecimento e ao autocuidado, à empatia e cooperação, e à responsabilidade e cidadania. Outra perspectiva inspiradora nesse âmbito é a ação global entre 193 estados membros da ONU em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para proteger o planeta e sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

*É suficiente! Ou basta.* Para Rafael esse provérbio de William Blake resume o que é ser sustentável na sociedade contemporânea. É preciso ensinar desde a infância que o que temos é suficiente e que se todos tiverem o suficiente, esse suficiente vai bastar a todos os habitantes do planeta. Com isso dá abor-se a

questão do consumismo como aprender competências para ensiná-las nos espaços educativos e espaços comunicativos.

Outra dimensão abordada pelo pesquisador é em relação à “desinfodemia” que passa pela discussão de que “toda propaganda é *fake news*” e para combatê-la, é preciso compreender a história, pois muitas histórias estão repletas de desinformação: a abolição das da escravidão, o descobrimento do Brasil, a reforma agrária no Brasil... Assim, é preciso reconhecer a história e recontá-la do ponto de vista daqueles que tiveram seu saber usurpado. Daqueles que não tiveram seu saber valorizado e que agora podem ter voz por meio de uma “pedagogia do lugar” (morar) – todos são responsáveis pela educação das crianças e adolescentes – sociedade transparente.

Perspectiva essa que absorve os sete saberes apontados por Edgar Morin e que se resumem em solidariedade e a responsabilidade. Por meio de metodologias não extrativistas será possível fazer “com” e não “por” ou “para” eles, uma aprendizagem e ensino que se torna incentivo a ação numa proposição de ecologia de saberes que se estabelece uma cadeia de valores da educação desde a base. “Nós, pesquisadores, precisamos produzir conhecimento que encante, ou seja, como canções que cheguem aos ouvidos, aos olhos e à percepção para combater a desinformação que assombra a humanidade em sua história desde sempre”. Dessa forma, Rafael destaca que vivemos em um sistema nativo de educação tão complexo que é transparente, ou seja, toda sociedade é responsável.

### **Crianças e adolescentes como *prosumers*<sup>2</sup> e cidadãos...**

Podem as crianças escaparem do consumismo na sociedade do consumo? Para a professora Inês Vitorino Sampaio, o lugar de fala das crianças na sociedade precisa ser observado sob o ponto de vista dos discursos promotores do consumismo e daqueles que apostam em um consumo consciente diante de uma sociedade que convivem com abundância, acumulação, obsolescência e relação predatória com o meio ambiente. Como as crianças estariam participando e que espaço está sendo dado de espaço a elas?

---

<sup>2</sup> Cunhado por Alvin Tofler, o termo *prosumer* surge na década de 1980 em com uma mistura entre os termos “producer” e “consumer” (produtor e consumidor, em inglês) para evidenciar o comportamento do consumidor diante do mercado, ou seja, evidencia uma proatividade do indivíduo numa determinada área de interesse.

Circulação de produtos, mercadorias e signos reestruturam a vida humana e leva as pessoas a se pensarem e a pensar o mundo. É necessário que esse pensamento seja constituído a partir de sua ancestralidade, da sua história, em que o sujeito seja reconhecido em sua condição de consumidor que é diferente do outro. Numa sociedade globalmente interconectada e desigual que faz circular informação e possibilidades de se tornar refém pelas mídias, é preciso compreender os limites impostos pelas marcas que circulam em meio a essa cultura participativa que traz identidade e referência. Mesmo antes de aprender a falar, muitas crianças já reconhecem as marcas. É nessa configuração que surge a noção de *prosumers*, pois o então consumidor tradicional que recebia mais conteúdo que compartilhava, hoje se manifesta e constrói conteúdo dentro de uma lógica que é a própria lógica que estrutura a rede social.

Considerando que a criança aprende brincando em uma estreita relação com a natureza, na convivência com espaços abertos, a pesquisadora ilustra sua fala com imagens que traçam um paralelo das relações das crianças com a natureza e com a sociedade do consumo – imposição da sociedade hegemônica. São espaços intensificados pela urbanização e que com a pandemia da Covid-19 se tornaram ainda mais restritos, circunscritos à própria casa numa relação de afastamento da natureza, do afeto pela natureza... então, é preciso se perguntar: o que as crianças estão aprendendo hoje?

Trata-se de uma relação desigual entre a publicidade com seus profissionais pagos para desencadear essas estratégias e as propostas educacionais que não dão conta de abarcar todo esse processo. A comunicação hegemônica chega desestabilizando. Portanto, é preciso estabelecer a diferença entre censura e consenso maior da sociedade que sinalize para uma autorregulação entre os diversos atores da sociedade, não apenas dos que vendem mídia, para que a sociedade comece a pensar no bem comum, na saúde pública – assim como aconteceu em relação ao cigarro. O código de defesa do consumidor ajuda a pensar nessas relações desiguais.

Como orientar para construir uma relação de maior relação com a natureza, com o cuidado com a vida, com o plantar, com o reciclar? Muitos pais não conseguem mais acompanhar “as telas” dos seus filhos – estamos diante da privatização da tela; não é mais a tela da família reunida em torno da sala de estar.

Se a criança aprende por imitação, o que elas estão imitando? De criança brincante a criança tem se tornado um *voyeur*<sup>3</sup> em que ela assiste a outra criança brincando, geralmente, com produtos da sociedade do consumo que são financiadas por empresas que enviam presentes para esses pequenos consumidores testarem. Não basta ter uma boneca, é preciso ter inúmeras. Assim, a criança vai sendo vista como *prosumer* que incentiva a abundância de ter objetos, novidade, exclusividade, lógica da competição, proposições que a afasta dos valores da sustentabilidade. “Qual a necessidade de que a criança tenha 10 milhões de inscritos? Em que medida queremos construir uma relação como valor societário?” questiona Inês.

Práticas de relação com a natureza ou contemplação da abundância, conforme exposição constante em redes sociais e na TV com celebração do brincar “com produtos” que, geralmente, gera impacto ambiental. Seu mundo se define por seu repertório cultural e vínculos (sua cultura, seu espaço, sua ancestralidade). A criança pode dialogar com o que vem de fora a partir de sua identidade, do seu grupo de pertença. É nesse espaço de interlocução que surgem outras vozes que se fizeram ouvir em nível global como Greta Thunberg e Malala Yousafzai ou ainda de inúmeras crianças que se tornam produtoras de mídias em ONGs pelo Brasil e começam a criar seu próprio repertório comunicativo. São as crianças cidadãs que atuam com proposições inclusivas e coletivas contra uma visão individualista e predatória do meio ambiente.

A pesquisadora conclui sua fala dizendo que na fala cidadã das crianças é necessário intensificar o contato e a relação de amor à natureza; promover conexões que importam ao bem estar individual e coletivo; e estimular a ampliação de repertórios culturais orientados pelo compromisso com a terra e sua gente. Portanto, o lugar de fala cidadã das crianças é aquele que a leva a discutir as áreas devastadas na Amazônia, a entender e a respeitar a natureza ao mesmo tempo em que promover conexões com as pessoas e com os valores ampliando seu repertório cultural em contextos plurais e com vínculos de pertencimento com o lugar em que estão enraizadas.

### **Do convívio com a mídia ao protagonismo crítico**

---

<sup>3</sup> De origem francesa, o termo *voyeur* remete àquele que vê.

Ao relacionar a educomunicação e a cultura infantojuvenil, Claudemir Edson Viana enfatiza sobre a importância do convívio com a mídia e do protagonismo crítico como perspectiva de ampliar a compreensão sobre a infância e a juventude, visto que são sujeitos sócio-histórico-culturais que se fazem em suas relações individuais, coletivas e socioculturais. Para o pesquisador que discute os produtos de mídia no contexto escolar desde o início do ano 2000, na primeira dissertação após a identificação do conceito de Educomunicação, a Educomunicação tem se fortalecido as relações da educação com a mídia e a comunicação.

Corroborando com os demais palestrantes, Claudemir destaca que o sujeito da infância é diverso e precisa ser compreendido no seu espaço geográfico, social e cultural num processo de troca na aprendizagem. Assim, a comunicação leva a pensar a mídia e o meio ambiente a partir do que são as crianças e de como elas vivem, ou seja, de sua cultura infantojuvenil e não de uma percepção “adultocêntrica”. Para Claudemir, os referenciais do paradigma aliado às mediações culturais em seus múltiplos processos de ressignificação são potencializados por iniciativas como a pesquisa *TIC Kids Online Brasil*. Desde 2012, o Comitê Gestor da Internet<sup>4</sup> no Brasil vem elucidando o uso da internet por crianças e adolescentes, buscando identificar como as crianças percebem os fenômenos midiáticos que chegam até elas e como elas lidam com isso.

Em sua compreensão, no âmbito da Educomunicação é importante promover processos para que a criança seja vista como como sujeitos ativo do processo educativo. Perspectiva que leva à discussão da pedagogia da comunicação como forma de compreender como se ensinar nesse processo e o que ensina a fim de propiciar a educação dessa criança para uma sociedade do presente. O pesquisador também lembra que a área da gestão da comunicação oferece uma importante abordagem, pois ajuda na vivência desses processos de maneira horizontal e descentralizada.

Nesse contexto, Claudemir apresenta a obra *Cultura infantojuvenil na perspectiva da Educomunicação* como resultado do trabalho investigativo de alunos da graduação que aprofundaram a relação das crianças com a mídia. Nesse

---

<sup>4</sup> Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) que monitoram a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC) no Brasil. O Cetic.br é um departamento do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (Nic.br), ligado ao Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br). Sobre a pesquisa: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online>.

processo, o sujeito ativo respeita o espaço e as características diversificada. Não se trata de cultura homogênea, mas diversificada.

Chegamos ao final do relato que nos aponta para um universo de possibilidades no trabalho com crianças e adolescentes diante da sociedade do consumo. Para aprofundar todas essas questões, acesse o canal do grupo de pesquisa para assistir a gravação completa da mesa redonda.

## Referências

ANDI – Comunicação e Direitos. Disponível em: <<https://andi.org.br>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>>. Acesso em: 17 abr. 2022.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET. **TIC Kids Online Brasil 2019: Crianças e Adolescentes**. São Paulo: CGI.Br, 2019. <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online>. Acesso em: 04 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE AUTORREGULAÇÃO PUBLICITÁRIA. Disponível em: <<http://www.conar.org.br>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

EDUCOMJOR GRUPOPESQUISA. **Mesa-redonda 2: Infância, Consumo e Meio-Ambiente**. 20 nov. 2020. In: III Colóquio Mato-grossense de Educomunicação. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zKQcpQIDjTE&t=200s>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

**ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE**. Lei nº 8.069, de 13 de 1990. Brasília: Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos; Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

FERREIRA, Bruno. **Jornalismo e Educação: competências necessárias à prática educacional**. Curitiba: Appris, 2022.

INSTITUTO ALANA. Disponível em: <<https://alana.org.br/>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa de Educomunicação Socioambiental**. Biblioteca Florestal Digital. Brasília: MMA, 2016. Disponível em: <<http://www.bibliotecaflorestal.ufv.br/handle/123456789/14489>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO PARANÁ. **ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. s/d. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-2171.html>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

MOVIMENTO PELA BASE. **Competências gerais da BNCC**. 01 mar. 2018. Disponível em: <[https://movimentopelabase.org.br/acontece/competencias-gerais-de-bncc/?gclid=Cj0KCQiAhMOMBhDhARIsAPVml-Gw4tJYzDzSAnlzfx5JHRVOWjEqQFY2LWOAUr8YM4PWSnf3phneIUaAqTfEALw\\_wcB](https://movimentopelabase.org.br/acontece/competencias-gerais-de-bncc/?gclid=Cj0KCQiAhMOMBhDhARIsAPVml-Gw4tJYzDzSAnlzfx5JHRVOWjEqQFY2LWOAUr8YM4PWSnf3phneIUaAqTfEALw_wcB)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

**Resolução CONANDA nº 163/2014**, de 13 de março de 2014. Disponível em: <<https://crianca.mppr.mp.br/pagina-1635.html>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

SILVA, Vanessa Martina. **Jornalismo decolonial e os 40 anos do Relatório MacBride**. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=o\\_eY10qwPeM](https://www.youtube.com/watch?v=o_eY10qwPeM)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNESCO. **Educação**: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (destaques). Brasília: Unesco, 2010. Disponível em: <[https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por)>. Acesso em: 04 abr. 2022.

UNESCO. Alfabetização midiática e informacional (AMI): Diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: Unesco, 2016. Disponível em: <<https://nic.br/media/docs/publicacoes/8/246421POR.pdf>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VIANA, Claudemir. **O Processo Educomunicacional: A Mídia na Escola**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27134/tde-02122007-214731/pt-br.php>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

VIANA, Claudemir Edson; MEDEIROS, Juliana Pádua Silva; PEREIRA, Michele Marques (Orgs.). **Cultura infantojuvenil na perspectiva da Educomunicação**. São Paulo: ABPEducom, 2020. Disponível em: <<https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/book/26>>. Acesso em: 04 abr. 2022.

**Capítulo 4**  
**SIMBOLOGIA DO BERIMBAU**  
*Denilson Fiuza*  
*Keila de Freitas da Silva*



## SIMBOLOGIA DO BERIMBAU

**Denilson Fiuza (Autor)**

*Minicurrículo do autor: Membro da associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), licenciado em Educação Física na Universidade Federal de Juiz de Fora e bacharel em Tecnologia em Logística, capoeirista profissional formado pela Escola Abada Capoeira, reconhecida pelo MEC como inovação e criatividade na educação básica. Educador sociocultural desenvolvendo atividades na perspectiva de implementação da lei 10 639/03 focado nos valores civilizatórios da Capoeira.*

*E-mail: [fiuza.denilson@gmail.com](mailto:fiuza.denilson@gmail.com)*

**Keila de Freitas da Silva (Orientadora)**

*Minicurrículo da autora: Pós-graduanda em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Flacso- Sede Argentina (2020), Turismóloga pela UFMG (2015). Técnica Social, Arte-Educadora, Profissional da dança e pesquisadora sobre cultura popular e saberes tradicionais.*

*E-mail: [keilartetur@gmail.com](mailto:keilartetur@gmail.com)*

### RESUMO

O intuito desse trabalho é trazer uma discussão sobre a simbologia do berimbau, a partir de três perspectivas, a saber: abordagem sobre a vida de Mestres de Capoeira no Brasil; importância dos seus discípulos; musicalidade e tradição. Igualmente, este estudo tem como objetivo, apresentar os diálogos de capoeiristas, percepções autorais junto ao Capoeirista e Artesão Monge Branco em um evento de Capoeira no Centro de Referência da Juventude (CRJ) em Belo Horizonte em 2015. Nesse sentido, fruto dessa experiência será apresentado a representatividade dos Mestres, o alcance da capoeira no mundo como um todo, historiografia da capoeira com relatos a partir de experiências empíricas e como Monge Branco virou o especialista na musicalidade e registros iconográficos. Para a obtenção destes, foi utilizado como método: revisão bibliográfica, pesquisa-ação pesquisa de campo e qualitativa.

**Palavras Chave:** Capoeira; Berimbau; Mestres; Tradição; Musicalidade.

### ABSTRACT

The purpose of this work is to bring a discussion about the symbology of the berimbau, from three perspectives, namely: approach to the life of Mestres de Capoeira in Brazil; importance of his disciples; musicality and tradition. Likewise, this study aims to present the dialogues of capoeiristas, authorial perceptions with the Capoeirista and Artisan Monge Branco in a Capoeira event at the Youth Reference Center (CRJ) in

Belo Horizonte in 2015. In this sense, the result of this experience will be presented the representation of the Mestres, the scope of capoeira in the world as a whole, historiography of capoeira with reports from empirical experiences and how Monge Branco became the specialist in musicality and iconographic records. To obtain these, the following method was used: bibliographic review, action research, field research and qualitative.

**Keywords:** Capoeira; Berimbau; Masters; Tradition; Musicality.

## INTRODUÇÃO

Esse trabalho nasce com objetivo de abordar a simbologia do berimbau a partir de relatos do Mestre Artesão Monge Branco. Desse modo, esse artigo é resultado de uma pesquisa extensa, da qual reúne a vida e mestria do mesmo. Para tanto, neste se encontra um breve descritivo compilado em dados sobre a notoriedade do Mestre e seus conhecimentos da capoeira, dos quais revelam a simbologia do berimbau em tamanha exclusividade. Na qualidade deste, foi possível evidenciar outros Mestres capoeiristas e especialistas em tradição popular que trouxeram contributos para que a capoeira seja uma formação, diante dos contextos marginalizados de onde adveio. Assim lança-se a pergunta norteadora: “O que é berimbau? É o arame, a cabaça e um pedaço de pau<sup>5</sup>”. Segundo a cantiga de domínio público, o Mestre Artesão Monge Branco relata que berimbau é um instrumento monocórdio de percussão e de origem africana. Quanto ao nome do objeto, ele apresenta:

*“Forçando muito uma corruptela de M'burubumba, até teria um sentido. Porém ficamos com a opção do nome da madeira, biriba. Comum na região subsaariana, com diversos formatos e variados tamanhos. Porém, independente da forma como se apresenta, é inegavelmente um instrumento musical africano” (Monge Branco, 2020).*

Mirian Aprígio Pereira<sup>6</sup> nos traz um diferenciado contributo para a simbologia do berimbau e seus fundamentos. Em suas discussões, sobretudo acerca das vergas do instrumento, afirma que “independente de religião, é importante pedir licença ao entrar na mata, especialmente se for para extrair algo ou realizar algum tipo de prática,

---

<sup>5</sup>Música de domínio público disponível em: <https://www.letras.com.br/capoeira/o-que-e-berimbau>.

<sup>6</sup>Historiadora, professora e palestrante dentro da temática quilombola. Disponível em: <https://www.saberestradicionais.org/miriam-aprigio-pereira/>.

pois, as formas de vida distintas, ou seja, mineral, vegetal e animal, são regidas por vidas espirituais.” (APRIGIO, 2020)

No que diz respeito à musicalidade do berimbau, o professor Ricardo Veríssimo, contextualiza que os três berimbaus não são obrigatórios, tudo dependerá da intencionalidade, contexto e linhagem do Mestre. A utilização dos três berimbaus é o mais moderno na capoeira (VERÍSSIMO, 2020). Além das contribuições desses mestres e estudiosos, destaca-se o Mestre Moraes com legado de representatividade na musicalidade da capoeira. Sendo seu trabalho indicado ao Grammy Latino como melhor álbum de música tradicional do mundo<sup>7</sup>. Do qual projetou o berimbau para o mundo.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse estudo constou pela a revisão bibliográfica, investigação *in loco* por meio de vivências e pesquisa-ação, oportunizadas pelo diálogo com Mestre Artesão Monge Branco, em meio a encontros presenciais, no evento de capoeira no Centro de Referência da Juventude (CRJ) em BH/ 2015, além de encontros virtuais, para alcance dos registros orais.

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Para o Mestre Artesão Monge Branco, o berimbau é sagrado, não sendo apenas uma peça de reposição. Para ele, *“berimbau bom é berimbau vozeiro, aquele que fala, fala muito”*. Essa é a melhor definição. É aquele que fala o certo na hora certa. Fala sempre o que é preciso ouvir e quando se cala, faz refletir. O berimbau bem tocado dita o ritmo e o que fazer na roda da capoeira e nos treinos. Ele é o fio condutor. Fato relatado também por Mestre Nestor em diálogo com Muniz Sodré e a ligação com a religião, como podemos comprovar segundo a obra *OS FUNDAMENTOS DA MALÍCIA* (1999):

Após estes exemplos, Muniz Sodré concluiu: *“Então, eu não acho que existiu um centro único irradiador de capoeira. “Eu perguntei, então, se ele achava que a capoeira tinha ”pipocado espontaneamente aqui e ali”, com formas diferentes, e lembrei que no Rio de Janeiro – no começo deste século – a*

---

<sup>7</sup>CD *Capoeira Angola - Brincando Na Roda*. Disponível em: <https://www.grammy.com/grammys/artists/mestre-moraes>.

capoeira tinha características completamente diferentes das que ele citara: longe de ter conotação religiosa, era arma de ataque – com uso de punhal, navalha e porrete além das cabeçadas, pernadas e rasteiras – usada por malandros, marginais e também elementos da sociedade que trafegavam na boemia carioca. Não tinha acompanhamento musical, e quando muito se aproveitava de alguma batucada na época de carnaval. (NETO, 1999, p. 39)

A simbologia do berimbau é também atribuída aos saberes do Mestre, bem como sua história de vida e como se concebeu seu saber e mestria enquanto capoeira. Assim, como todo símbolo é carregado de sentidos e códigos, a simbologia do berimbau como código é o Mestre, pois é ele quem detém o saber sobre o fazer do berimbau. Assim como, a vida do Mestre Monge Branco, do qual perpassou por um saber, ainda que negado em sua infância, mas que ao longo de sua trajetória, obteve o recebimento, aceite e engajamento de uma vida dedicada a capoeira e ao saber fazer do berimbau, cujos conhecimentos transversalizaram nos sentidos da tradição junto a religiosidade, herança africana, adaptações culturais brasileiras e musicalidade.

## CONSIDERAÇÕES PARCIAIS OU FINAIS

Para tecer apontamentos sobre o berimbau, é necessário imergir no universo da capoeira e isso só foi possível neste trabalho por um olhar, do qual ocupo dentro da cultura popular e na sociedade, como capoeirista discípulo de Mestre Camisa, educador físico, pela herança da minha Bisavó Dona Joaquina Pinto Fiuza<sup>8</sup> e como pesquisador. Nesse estudo, as reflexões propostas a partir da oralidade de Mestres, diálogos com capoeiristas e registros de outros pesquisadores são necessárias para que seja possível abrir caminhos e desmistificar lacunas sobre a capoeira e sua simbologia na nossa contemporaneidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERVO O GLOBO. **Lei de 1941 considera ociosidade crime e pune ‘vadiagem’ com prisão de 3 meses.** Rio de Janeiro/RJ. Publicado: 04/12/14 - 14h 16min - Atualizado: 30/09/16 - 22h 10min. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/em-destaque/lei-de-1941-considera-ociosidade->

---

<sup>8</sup>Matriarca Baiana. Fundadora da Guarda de Nossa Senhora do Rosário do Bairro Padre Eustáquio (antiga Vila Celeste Império em Belo horizonte), na década de 30 com a Folia de Reis e São Sebastião.

[crime-pune-vadiagem-com-prisao-de-3-meses-14738298#ixzz6UgrGYKXf](#). Acesso em: 12 de julho de 2020.

HALL, S.P. **Da Diáspora: Identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte. Editora UFMG. 2003.

IPHAN. **Roda de Capoeira e Ofício dos Mestres de Capoeira**. In: Dossiê Capoeira. Brasília. Distrito Federal. 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/DossieCapoeiraWeb.pdf>. Acesso em: 10 de Junho de 2020.

NETO, N. S. **Capoeira: Os fundamentos da malícia**. Rio de Janeiro. Editora Record. 1999.

NIANE, D. T. **Sundjata ou A Epopeia Mandinga**. São Paulo. Editora África S. A. 1982. 126p.

RIZZI, C. A. **Investigações sobre a construção do fitônimo. CAPOEIRA: aspectos do campo léxico-semântico e geolinguística indígenas**. TradTerm – Revista USP, São Paulo, v. 19, novembro/2012, p. 214-247 Disponível em: <http://tradterm.vitis.uspnet.usp.br>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.

SALOMÃO, S. **Mosaico Negro Brasileiro**. mosaiconegrobras.blogspot.com. São Paulo. Junho. 2011. Disponível em: <https://mosaiconegrobras.blogspot.com/2011/06/o-ultimo-capoeira.html>. Acesso: 8 de Agosto de 2020

SANTOS, M. **Milton Santos – 31/03/1997 – Roda Viva**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xPfkIR34law&t=4382s>. Acesso em 15 de Agosto de 2020. (1h26min23seg)

SILVA, R. A. **Negros Católicos ou Catolicismo Negro? Um estudo sobre a construção da identidade negra no Congado Mineiro**. Belo Horizonte. Editora Nandyala. 2010.

SOARES, C. L. TAFFAREL, C. N., VARJAL, E, & FILHO, L. C. Coletivo de Autores: **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: CORTEZ EDITORA. 1992

TRINDADE, A. **Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil**. In: Programa Educação Infantil e Diversidade Étnico-Racial. Centro de Estudos das Relações do Trabalho Desigualdades – CEERT. São Paulo. SP. Brasil. s/d.

## **Capítulo 5**

# **A DUALIDADE DAS AULAS REMOTAS DO EDUCACIONAL E AO EMOCIONAL**

*Renata Patricia de Medeiros Azevêdo Dantas*

## **A DUALIDADE DAS AULAS REMOTAS DO EDUCACIONAL E AO EMOCIONAL**

***Renata Patricia de Medeiros Azevêdo Dantas***

*Licenciatura Plena em Pedagogia, UVA – Universidade Estadual Vale do Acaraú,  
Especialista em Alfabetização e Letramento. FMB - Faculdade do Maciço de  
Baturité, hemerson.renata@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho relata experiências em educação à distância com alunos do Ensino Infantil da Pré-escola novel I, ocorridos desde que a Organização Mundial da Saúde – OMS anunciou o início da pandemia ocasionada pelo Vírus COVID-19, em 11 de março de 2020, houve grandes mudanças organizacionais no campo da educação, podemos ressaltar o fechamento das escolas e como a maior delas. No estado do Rio Grande do Norte o fechamento da mesma foi a partir do dia 17 de março de 2020 no horário vespertino.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC é papel do educador monitorar os resultados das ações pedagógicas a fim de aperfeiçoar suas práticas, sem intenção de seleção, promoção ou classificação das crianças, a fim de garantir os direitos de aprendizagem adotando medidas que obtenham o melhor êxito escolar, seja ela híbrida ou remota.

O pano de fundo da pandemia gerou uma emergência, situação esta totalmente atípica, que vai deixar sequelas na educação a médio e longo prazo e que requer bastante atenção, por isso se faz necessário relatar como foi esta experiência na prática.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Dada a situação educacional atual mediante a pandemia do coronavírus, as escolas precisaram se adaptar rapidamente, contudo todo professor sabe que a sala de aula é um laboratório, onde constantemente estamos testando, adequando e reinventando novas propostas e temos como principal objetivo aprimorar o processo

de ensino e aprendizagem.

Na vida estamos sujeito a constantes mudanças que nos proporcionando novas demandas e possibilidades. Porém, ninguém nunca imaginou presenciar o que estamos vivenciando.

Acreditávamos que seria apenas um curto período de afastamento escolar e social, que em 15 dias estava tudo resolvido, mais não foi assim. As aulas passaram então a ser ministradas remotamente e estávamos diante de muitos desafios, tais como: autonomia, da cultura de autoaprendizagem dos alunos, falta de estrutura porque não tem computador em casa, casas com 3 ou 4 filhos e 1 celular para todos, dificuldades em lidar com as mídias digitais, melhorar a mediação de debates online, manter o foco na nova propostas; mecanismos para promover uma melhor gestão de tempo para os alunos, problemas na observação as atividades diárias, famílias com dificuldades em cumprir rotinas, estes são alguns dos desafios vivenciados permanentemente na prática docente desses novo cenário da educação.

Santos confirma que:

“(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.”<sup>9</sup>

Vale salientar que é preciso ter em mente o sócio emocional das crianças que está inteiramente ligada as experiências do individuo em um ambiente coletivo, como por exemplo casa, escola, grupos de amigo e família. Portanto, introduzir esta criança novamente no contexto escola e cuidar de sua saúde mental é dar a mesma um direito que já é dela.

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.<sup>10</sup>

Agora que compreendemos todo o cenário vivenciado, que ja foi relatado observou-se este que deveria ser um curto periodo de tempo afastados iria ser prolongado por tempo indeterminado. Precsavamos nos reinventar mais uma vez, criar novas metodologias, planejar e replanejar e a cima de tudo nao poderíamos

---

<sup>9</sup> SANTOS 2002, p. 12

<sup>10</sup> BRASIL 2001 Art. 4, p. 9, 10.



perder o que construímos em sala de aula.

Viu-se a necessidade de utilizar como sala de aula as mídias digitais, as escolas poderiam estar fechadas mais a educação nunca esteve parada. Não perder o vínculo com os alunos era fundamental neste momento, através de grupos de Whatsapp fomos tendo contado, a princípio como um grupo de mães onde toca de conversas e experiências, como:

[20/03/2020 10:22] Renatinha Pedagoga: Hoje foi dia do gênero textual receita. Apresentei a eles o meu livro de receitas, em seguida deixei eles observando e escolhendo uma para fazer. Em seguida peguei o livro de volta dei para Raphael a receita que ele escolheu e para Raquel separar os ingredientes. Após escreve-la foi a hora de pôr a mão na massa.

[20/03/2020 10:22] Renatinha Pedagoga: Não pode perder o foco. Mesmo em casa tem de estudar.

Observa-se que na fala a criança Raphael já está em processo de alfabetização uma vez que o mesmo escreveu a receita e que Raquel é menor e não está nessa fase ainda, porém foi utilizado o mesmo planejamento que era fazer uma receita, porém com metodologias diferentes adequando ao nível de cada criança e tendo as mesmas como personagens principais.

Começou-se então a ser fortalecido um vínculo entre as famílias, com este contato feito foi mais fácil introduzir mesmo que sem perceber propostas pedagógicas, que criavam laços afetivos e tinham competências pedagógicas para cada idade. Passamos então a ministrar aulas tendo como metodologia experimentos que deram certo com nossos filhos, assim o WhatsApp foi deixando de ser apenas troca de experiências e foi criando cara de sala de aula, foram surgindo pequenos vídeos, ligações e áudios orientando atividades e promovendo tarefas que pudessem envolver toda a turma.

Os professores começaram então a motivar e ser motivados de acordo com cada ferramenta nova que surgia, em decorrência disto várias palestras, congressos foram surgindo para dar formação continuada a estes profissionais, procurando sempre trazer novas soluções para o aprimoramento desta nova modalidade de ensino. Que resultou em uma ampliação de ensino, neste momento cadernos de atividades e livros começam a serem entregues as famílias dos alunos e os professores passaram a adequando o que era aprendido nas formações participadas a prática da sua realidade e os pequenos vídeos foram se “profissionalizando amadoramente”, os professores para chamar a atenção e alcançar os objetivos desejados nos planejamentos passaram a utilizar de várias ferramentas digitais como

o KineMaster, InShot, Youtube, efeitos do Instagram, entre outros, com o intuito de prender cada vez mais seus alunos nas vídeos aulas.

Manter uma dinâmica lúdica, objetiva e cronometrada não foi fácil, contudo a prática fazia com que melhorássemos a cada dia. Porém, o cansaço mútuo de todos indicava que precisávamos de uma nova ferramenta e este jeito de dar aula precisava renascer novamente. Sob orientação da coordenação pedagógica da escola foi proposto pela professora a utilização da sala virtual do Google Meet, a princípio vez por semana para podermos estar juntos virtualmente, uma vez que fisicamente não seria possível. Claro que não foi fácil, nem todos participavam, todos queriam falar ao mesmo tempo, a internet caía, o barulho do dia-a-dia da casa atrapalhava, então quando íamos para a nossa 3ª tentativa os pais não queriam mais esta proposta.

Continuamos como antes tendo nossas interações através dos vídeos, áudios e ligações, contudo ao analisarmos e expressarmos as famílias à importância de estarmos todos junto, foi proposto pela professora novamente introduzirmos novamente a ferramenta do Google Meet e desta vez vivemos experiências maravilhosas, pois desta vez os alunos foram melhor preparados para este modelo e as novas regras de sala de aula virtual foram criando raízes.

As dinâmicas de grupo podem ser entendidas como procedimentos que envolvem ações educativas realizadas com grupos de alunos, visando a favorecer a emergência de interação social construtiva, baseada na comunicação, cooperação, confiança, reciprocidade, respeito mútuo e responsabilidade.<sup>11</sup>

Passamos então a termos aulas pelo Google Meet todas as segundas e quartas sempre das 9:30h as 10:30h da manhã, pendendo da proposta da aula da interação dos participantes na mesma o tempo acabava sendo estendido um pouco mais, mantendo assim uma rotina de estudos mesclando entre aula remota presencial virtualmente e vídeos aulas reforçando o que víamos no presencial virtual.

Como vimos durante este período foram feitas estratégias e direcionamento que fizessem com que as aulas se tornassem mais atrativas, foram oferecido aos alunos vídeos ilustrados, envio de material impresso, aulas ilustradas, aulas de canto, interação aluno professor e professor família através das redes sociais.

Vale salientar que neste período das aulas não presenciais as atividades desenvolvidas tiveram como prioridade a ludicidade onde professor buscou

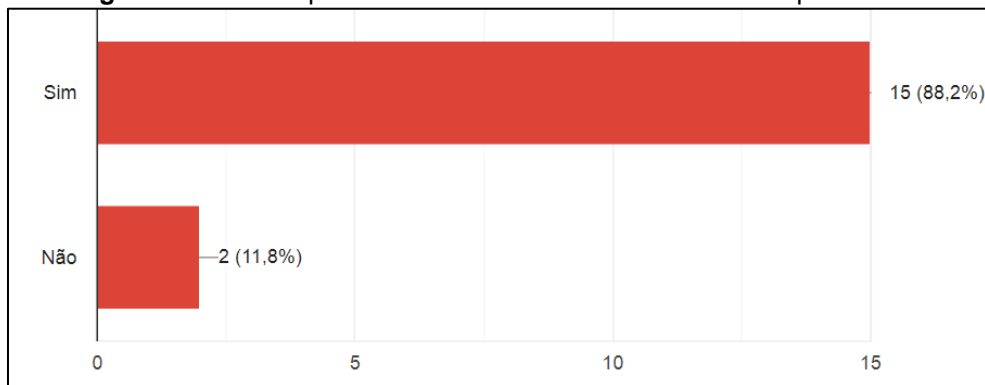
---

<sup>11</sup> GONÇALVES 2005, p.643

ferramentas lúdicas pedagógicas tais como: Musicalização, jogos, confecção de jogos, brincadeiras, vídeos da professora nas aulas, produção de receitas e massa de modelar, dramatização, cotação de histórias, etc. que permitiu atingir as competências da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), onde foi possível desenvolver atividades que englobassem: Prevenção, conscientização e higiene; Ordenação numérica e alfabética; Quantidade; Desenvolvimento pessoal e interpessoal (afetividade e emoções); Ditado (letras e números); Coordenação motora fina e grossa.

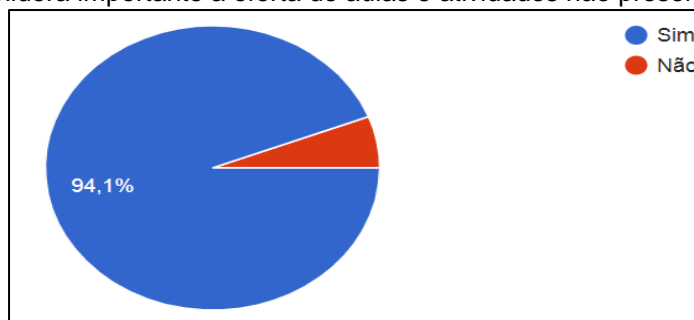
A seguir veremos alguns os dados referentes à pesquisa virtual elaborada para os responsáveis pelos alunos da Pré-escola, nível I, que foram atendidos como descrito neste trabalho. Vale salientar que os mesmos não se identificavam.

**Figura 01:** Em seu ponto de vista as aulas remotas foram importantes?



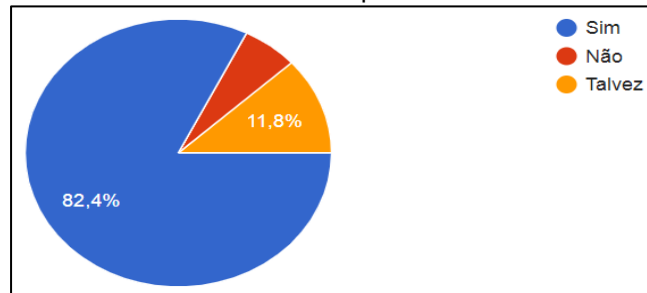
Fonte: Própria (2021).

**Figura 02:** Você considera importante a oferta de aulas e atividades não presenciais para os alunos?



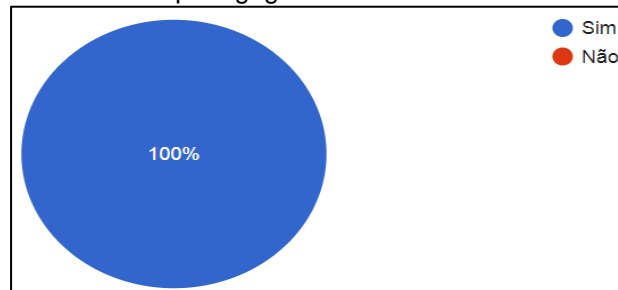
Fonte: Própria (2021).

**Figura 03:** Em sua opinião a interação com a professora através de vídeos, audios e plantão, apoiou emocionalmente o estudante neste período de isolamento social?



Fonte: Própria (2021).

**Figura 04:** Em sua opinião a professora através de vídeos, audios e plantão, propôs atendimento pedagógico satisfatório?



Fonte: Própria (2021).

## CONCLUSÕES

Tendo em vista os argumentos apresentados de tudo que foi vivido e vivenciado durante esta pandemia, conclui-se que a mesma tem levado os professores a buscar novas metodologias de ensino, adaptando sua sala de aula ao ambiente virtual.

Este é um período de estratégias de aprendizagem inovadoras e reinvenção de metodologias, porém, não é fácil encontrar uma forma de estamos juntos. No entanto precisamos superar até mesmo o que está fora de alcance e aprendermos com os erros e se for necessário nos reinventar novamente. Construindo um alicerce sólido entre a família e a escola, uma união de parceria, colaboração e coragem.

Por isso, a construção da prática pedagógica está em andamento e são realizadas experiências. A médio prazo, existem muitas possibilidades quanto aos resultados da aplicação das aulas remotas em tempo de emergência. Neste momento, de uma forma diferente, fazer e aprender nos permite aprimorar, inovar os métodos de ensino e aprender a usar as mídias digitais. Este é um novo processo de adaptação para professores, gestores, alunos e famílias. Acreditamos que poderemos usar o que vivemos hoje para melhorar nosso amanhã em sala de aula, seja ela remota, híbrida ou presencial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. 3 ed. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001.

DANTAS, Renata Patricia de Medeiros Azevêdo. **[Troca de experiência]**. WhatsApp: [Grupo Pré I, Tia Renata]. 20 de março de 2020. 10:20. 2 mensagens whatsapp.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **VIOLÊNCIA NA ESCOLA, PRÁTICAS EDUCATIVAS E FORMAÇÃO DO PROFESSOR**. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 635-658, set./dez. 2005.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

## **Capítulo 6**

# **A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I - FRENTE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA**

*Luciana Lacerda de Castro*

## A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I - FRENTE À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO PERÍODO DE PANDEMIA

**Luciana Lacerda de Castro**

*Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Mestre em Educação pela Unidade de pós-graduação e Pesquisa-UNIPÓS, aluna da Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA e Professora da educação básica. lu\_lacerda1@yahoo.com.br*

**Resumo:** Este estudo traz discussões sobre a abordagem interdisciplinar no ensino fundamental I, frente à educação a distância no período de pandemia. Temos como intuito apresentar este artigo e refletir acerca dos enfrentamentos pedagógicos, o papel do docente e estabelecer conexões entre as disciplinas, a sociedade e a realidade do aluno. Assim, tendo como objetivo fazer com que o aluno aprenda de forma significativa, garantindo os direitos de aprendizagens e promovendo desenvolvimento cognitivo, interação e integração perante o período de pandemia. Apresentamos também a importância da prática docente que deve abranger além dos conteúdos programáticos, contextualizando e envolvendo os discentes quanto ao uso dos recursos tecnológicos com a finalidade de estimular a busca e o interesse em aprender. Nos resultados e discussões, identificamos que os desafios começam na compreensão do docente sobre o que é a interdisciplinaridade e na aceitação de redefinir os métodos de trabalho, bem como o uso dos recursos tecnológicos para ser trabalhada a Educação a Distância. Em nossas conclusões, pudemos perceber que a interdisciplinaridade e a modalidade EaD desenvolvem a cooperação no processo de aprendizagem e potencializam as trocas de experiências e conhecimentos. Nesse sentido, os recursos das TICs ajudarão na construção do conhecimento por meio da interdisciplinaridade, fazendo conexão com os componentes curriculares com a sociedade e com base nas vivências dos alunos, fazendo uma nova relação na atividade educacional de maneira mais interativa nas séries iniciais.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Educação a Distância. Ensino Fundamental I

**Abstract** This study brings discussions about the interdisciplinary approach in elementary school I, in view of distance education in the pandemic period. We aim to present this article and reflect on pedagogical confrontations, the role of teachers and establish connections between disciplines, society and the reality of the student. Thus, aiming to make the student learn in a way means, guaranteeing the rights of learning and promoting cognitive development, interaction and integration before the pandemic period. We also present the importance of teaching practice that should cover beyond the programmatic contents, contextualizing and involving students regarding the use of technological resources in order to stimulate the search and interest in learning. In the results and discussions, we identified that the challenges begin in the teacher's

understanding of what interdisciplinarity is and in the acceptance of redefining work methods, as well as the use of technological resources to be worked on distance education. In our conclusions, we could perceive that interdisciplinarity and the EaD modality develop cooperation in the learning process and enhance the exchange of experiences and knowledge. In this sense, the resources of THE stis will help in the construction of knowledge through interdisciplinarity, making connection with the curricular components with society and based on the experiences of the students, making a new relationship in the educational activity in a more interactive way in the initial series.

**Keywords:** Interdisciplinarity. Distance Education. Elementary School I

## INTRODUÇÃO

Estabelecer uma metodologia para potencializar o aprendizado do aluno requer empenho e envolvimento de diversas áreas do conhecimento. Este estudo fundamenta-se mediante à pesquisa qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica de livros, artigos científicos e periódicos. Assim, indaga-se como identificar os desafios para a implantação do Ensino Interdisciplinar na educação a distância durante a pandemia de COVID-19, no intuito de compreender os enfrentamentos pedagógicos, o papel do docente, além disso, como estabelecer a conexão entre as disciplinas, a sociedade e a realidade do aluno.

Diante desse cenário, é importante salientar que o desenvolvimento do aluno está condicionado a diversos fatores, dentre eles: os conteúdos trabalhados na escola, a realidade da comunidade escolar e as experiências vividas. Nesse sentido, o ensino interdisciplinar como essência promover a conexão dos componentes educacionais com a sociedade e, conseqüentemente, com a vida do aluno. Promovendo, assim, a ampla compreensão dos conteúdos pelos alunos e a interação no meio em que vivem.

Dessa maneira, o aprimoramento das práticas pedagógicas é gradativo e o processo de aprendizagem também. Sendo assim, o planejamento e as atividades devem ser colaborativos, envolvendo a equipe gestora, os docentes e alunos. De acordo com o projeto, pode-se envolver os pais e a comunidade escolar. Esse auxílio de ambas as partes, escola/família/comunidade, resulta em benefícios para todos os envolvidos, incluindo os alunos.



A escola deve proporcionar ao aluno segurança, ensino de qualidade e uma aprendizagem diversificada. Para que a educação seja uma prática, o professor deve estar preparado e adotar um papel de mediador, auxiliando os educandos a ter um desenvolvimento pleno em suas competências e habilidades. Ademais, o apoio da escola é essencial para que o objetivo seja alcançado, para que a criança aprenda de forma significativa mesmo sendo em formato de educação a distância, garantindo os direitos de aprendizagem nesse período de pandemia da COVID-19.

Portanto, prima-se pelo desenvolvimento pedagógico do professor diante da interdisciplinaridade, no Ensino Fundamental, a partir de um ensino a distância (ensino remoto emergencial) que promoverá o desenvolvimento cognitivo, interação e integração, como também possibilitará o aprendizado a partir de um olhar para a sociedade. Sendo assim, a prática docente deve abranger não apenas o conteúdo programático, mas também o conteúdo integrado com outras disciplinas, contextualizado e mais envolvente aos olhos da criança, que faz uso dos recursos das tecnologias digitais, a fim de estimular a busca e o interesse em aprender.

## **A INTERDISCIPLINARIDADE**

Frequentemente citado no ambiente escolar, a interdisciplinaridade é um tema que gera dúvidas entre os docentes, visto que muitos não compreendem seus fundamentos. O ensino colaborativo interdisciplinar envolve diversos componentes curriculares e, se faz necessário, no planejamento entre os professores das respectivas disciplinas envolvidas. Esse último aspecto, por si só, já é um grande paradigma, pois conecta as disciplinas e, conseqüentemente, seus professores. Contudo, como citado por Morin (2002), o envolvimento das diversas áreas, podem promover “trocas e cooperação”:

As disciplinas se reúnem formando, no entanto, nações diferenciadas, a exemplo da ONU, sem, entretanto, poder fazer outra coisa senão afirmar uns seus próprios direitos e suas próprias soberanias em relação às exigências do vizinho. Porém, mesmo que o ensino teime em vê-las com noções diferenciadas, elas acabam fazendo trocas e cooperação e, desse modo, transformar-se em algo orgânico, isto é interdisciplinaridade. (MORIN, 2002, p.48)

A interdisciplinaridade não é o abandono dos componentes curriculares específicos de cada disciplina, mas a integração das áreas de forma cooperativa e que se comunicam entre si. Nesse sentido, o ensino-aprendizagem deve voltar-se para os conteúdos que possam dialogar e, de alguma forma, maximizar a compreensão e o aprendizado. Para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997, p. 31) Destacam que:

A interdisciplinaridade questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas.

O processo de interdisciplinaridade deve ser planejado, compreendendo em que local ocorrerá a integração, como será contemplado o componente curricular, bem como quais estratégias serão utilizadas para o aprendizado significativo e de que forma a integração irá promover reflexões sobre a sociedade e a vida.

De acordo com Trindade (2008, p.73):

Mais importante do que defini-la, porque o próprio ato de definir estabelece barreiras, é refletir sobre as atitudes que se constituem como interdisciplinares: atitude de humildade diante dos limites do saber próprio saber, sem deixar que ela se torne um limite; a atitude de espera diante do já estabelecido para que a dúvida apareça e o novo germine; a atitude de deslumbramento ante a possibilidade de superar outros desafios; a atitude de respeito ao olhar o velho como novo, ao olhar o outro e reconhecê-lo, reconhecendo-se; a atitude de cooperação que conduz às parcerias, às trocas, aos encontros, mais das pessoas que das disciplinas, que propiciam as transformações, razão de ser da interdisciplinaridade. Mais que um fazer, é paixão por aprender, compartilhar e ir além.

É muito importante destacar que, a interdisciplinaridade não elimina os PCN's, mas promove adaptações curriculares para que o processo de compreensão seja amplo. Portanto, a prática pedagógica relacionará os conteúdos de uma ou mais disciplinas com a sociedade e construirá de forma gradual o conhecimento. A construção do conhecimento será contínua, visto que ocorrerá o diálogo entre o conhecimento e a sociedade, conectando os conteúdos e fazendo sentido.

Nesse sentido, o aluno torna-se protagonista e parte ativa no processo de ensino aprendizagem. A consciência ativa promove o movimento dos componentes

curriculares com a sociedade, estabelecendo uma via de cooperação de conhecimento e integrando-a. Esse processo é transformador, pois o aluno compreende que é responsável pela transformação da sociedade e conseqüentemente de si. Dessa forma, a interdisciplinaridade estará presente na integração das disciplinas, no diálogo dos conteúdos com a sociedade e na promoção do educando protagonista.

Portanto, a interdisciplinaridade requer planejamento pedagógico e fundamentalmente colaborativo, que estabeleça conexões entre os componentes curriculares e a unidade escolar, o os professores, o aluno e a sociedade. A integração estabelecerá maior enriquecimento do aprendizado e permitirá uma visão ampla e aplicável dos conteúdos, desse modo, o conhecimento se tornará significativo.

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VERSOS A INTERDISCIPLINARIDADE**

A educação a distância (EaD) é uma modalidade de educação onde o discente e o docente estão separados de forma física, mas valem-se de diversas Tecnologias das Informações (TICs) como caminho para que sejam adquiridos e desenvolvidos os conteúdos no processo de ensino-aprendizagem de maneira articulada. As TICs têm como objetivo principal inserir os alunos no contexto escolar, por meio dos computadores e *smartphones* de forma a tornar o acesso à informação mais viável.

Logo, as TICs possibilitam o engrandecimento do aluno, independentemente de estar presente em sala de aula física, sem horários fixos para desenvolver as atividades propostas pelo professor.

A educação a distância e as TICs reúnem a perspectiva de trabalhar uma metodologia de ensino-aprendizagem mais contemporânea e ligada às ações da interdisciplinaridade, implementando o uso de dispositivos com a intenção de desenvolver um trabalho interdisciplinar mais atrativo para os alunos. Dessa maneira, abre espaço para uma maior interação entre os alunos e os recursos digitais por meio da interdisciplinaridade. Assim, a linguagem universal transforma o aprendizado do aluno, inserindo-o como sujeito no contexto social, no contexto educacional e na tecnologia simultaneamente (DIAS; CAVALCANTE,2016, p.163).

Por isso, é necessário que o docente saiba fazer uso dos recursos tecnológicos, bem como entenda sobre as especificidades de seus aprendizes, ou seja, a realidade de cada um, para que se possa investigar e fazer uso das TICs, visando o avanço de competências, capacidades e condutas de cada discente. A tecnologia vai cooperar com o ensino a distância por intermédio do acesso ao diálogo e reciprocidade dos saberes.

Mediante a esse contexto atual que estávamos vivenciando, é atribuição do professor e das instituições escolares compreender as diversas manifestações das tecnologias que permeiam a vida do alunado, fazendo uso das TICs para que ocorra aprendizagens e acesso às informações de maneira inteirada e transformadora. Desse modo, viabilizando aprendizagens de maneira colaborativa, designado por novas conexões de conhecimento.

Diante do que já foi exposto, a interdisciplinaridade e o ensino a distância vai ao encontro do que estamos vivenciando atualmente. A modalidade EaD, vem se apresentando de forma acolhedora. Apresenta-se comprometida com o ensino interdisciplinar, produzindo aprendizado de forma articulada, fortalecendo no discente um juízo congruente e integrador com foco em projetos em educação a distância que aglutine as ciências.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho integrou uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. De acordo com (Taranto 2011, p.188), a abordagem qualitativa parte do princípio de que a realidade existe do ponto de vista da pessoa. Ou seja, o que é real é a interpretação que se faz de um fenômeno, não o fenômeno em si.

A coleta de dados qualitativos é um processo que exige muito rigor do pesquisador, porque a observação do fenômeno estará certamente impregnada pela história pessoal daquele que observa. Isso não quer dizer que os dados quantitativos sejam neutros quanto à sua coleta. Contudo, ao mensurar a realidade busca-se inibir a subjetividade, o que não é possível quando tal realidade existe do ponto de vista do sujeito, caso das pesquisas qualitativas.

De acordo com Gonçalves (2005, p 34-35), “a pesquisa bibliográfica caracteriza-se pela identificação e análise dos dados escritos em livros, artigos de revistas, dentre outros”. Sua finalidade é colocar o investigador em contato com o que já se produziu a respeito do seu tema de pesquisa.

A pesquisa apresentada se caracterizou como bibliográfica, uma vez que as informações contidas foram extraídas a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com base nas referências bibliográficas, identificou-se que os desafios começam na compreensão do docente sobre o que é a interdisciplinaridade e na aceitação de redefinir os métodos de trabalho, como o uso dos recursos tecnológicos para ser trabalhada a EaD. A prática pedagógica, para muitos, ainda é uma atividade isolada entre o professor e os alunos, no entanto, com o avanço dos estudos metodológicos, esses mesmos docentes se viram em situação difícil, por não gostar de trabalhar em equipe, ou achar que é perda de tempo, não conseguem visualizar a amplitude dos novos métodos de ensino. Dessa forma, o trabalho a partir de atividades desenvolvidas pela gestão escolar para com os educadores e de modo prático demonstra a eficácia do método.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da revisão, identificou-se a importância da prática pedagógica interdisciplinar a distância como também seus benefícios para o aprendizado. O conhecimento torna-se prático e a integração dos componentes curriculares desfragmentam o conhecimento. Para tanto, a modalidade EaD e a interdisciplinaridade desenvolvem a cooperação no processo de aprendizagem e potencializa a troca de experiências e conhecimentos.

Compreende-se que o planejamento interdisciplinar no Ensino Fundamental I é primordial para melhorar a aprendizagem, visto que o processo de construção do

conhecimento através da interdisciplinaridade fará a conexão dos componentes curriculares com a sociedade e as experiências dos alunos por meio dos recursos das TICs, estabelecendo, assim, uma relação nova na vida educacional dos alunos em series iniciais.

Unir as áreas do conhecimento sem o prejuízo dos conteúdos faz parte do planejamento estratégico e da definição das atividades. No método interdisciplinar há uma reestruturação das práticas pedagógicas, dos docentes e da equipe escolar, bem como uma reorganização dos espaços de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o currículo associado a métodos de trabalho integrativos potencializa o protagonismo do aluno na construção do próprio conhecimento.

O papel do docente é primordial e esse deve ser mediador dos conteúdos e, em conjunto com os alunos, estabelecer atividades que integrem as áreas do conhecimento e que rompam com o papel isolado do professor. As atividades devem contemplar as diversas áreas e possuírem objetivos comuns para que, de forma cooperativa, possa promover a construção do conhecimento dos alunos. É importante destacar que, o fortalecimento de vínculo é essencial, pois o aluno deve se sentir parte da atividade e do aprendizado. Por isso, o educador deve respeitar as experiências dos educandos e mediar os processos de conexão dos conteúdos com a realidade do aluno e, assim, permitir que os envolvidos construam seu conhecimento, sua visão crítica e seus ideais.

Nesse sentido, constata-se que o movimento da aprendizagem é regido pela troca de ideias, de experiências e de atividades direcionadas e essas ações contribuem para a construção de novos conhecimentos e aprimoramento dos conhecimentos já adquiridos. A prática da interdisciplinaridade deve compor as metodologias de trabalhos nas unidades escolares, pois é parte fundamental para a construção do conhecimento significativo.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, G. A; CAVALCANTI, R. de. A. **As tecnologias da informação e suas implicações para a educação escolar**: uma conexão em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, v. 1, ed. especial, p. 160-167, 2016.

GONSALVES, H. A. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2005.

KNUPPE, L. **Motivação e desmotivação**: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar em Revista. Curitiba, n.27, jan. /jun. 2006. Disponível em:<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602006000100017&script=sci\\_artt ext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010440602006000100017&script=sci_artt ext)>. Acesso em: 30 nov. 2020.

MALHEIROS, B. T. **Procedimentos técnicos de pesquisa**. IN: MALHEIROS, Bruno Taranto. Metodologia da pesquisa em educação. Rio de Janeiro.

MARAGON, C.; LIMA, E. **Os novos pensadores da educação**. Nova escola. São Paulo, n. 154, p. 18-25, ago. 2002.

MORIN, E. **Educação e Complexidade: os sete saberes e outros ensaios**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 11. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2006.

MARAGON, C.; LIMA, E. **Os novos pensadores da educação**. Nova escola. São Paulo, n. 154, p. 18-25, ago. 2002.

TRINDADE, D. F. **Interdisciplinaridade**: um novo olhar sobre as ciências. In: FAZENDA, Ivani (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

## **Capítulo 7**

# **SÍNDROME DE TAKOTSUBO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA EMERGÊNCIA**

*Douglas Berberian Gonzaga*

*Maria Eduarda Lima Viegas*

*Matheus Manzan Franco Barbosa*

*Jordana Rocha Alencar*

*Gustavo Antonelle Faria Miranda*

*Diogo Pereira Santos Sampaio*



## **SÍNDROME DE TAKOTSUBO: UM DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA EMERGÊNCIA**

**Douglas Berberian Gonzaga**

*Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil  
douglas.berberian@gmail.com*

**Maria Eduarda Lima Viegas**

*Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil*

**Matheus Manzan Franco Barbosa**

*Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil*

**Jordana Rocha Alencar**

*Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil*

**Gustavo Antonelle Faria Miranda**

*Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde, Campus Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil*

**Diogo Pereira Santos Sampaio**

*Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG),  
Goiânia, Goiás, Brasil.*

**INTRODUÇÃO:** A cardiomiopatia de *Takotsubo* é caracterizada por uma anomalia do ventrículo esquerdo (VE), no qual se tem um balonamento apical transitório, na ausência de coronariopatia obstrutiva, sendo desencadeada principalmente por

situações de estresse agudo. Suas principais manifestações são dor torácica, dispneia, alterações eletrocardiográficas de isquemia, discreto aumento de enzimas cardíacas e comprometimento segmentar da função ventricular, fazendo diagnóstico diferencial com o infarto agudo do miocárdio (IAM) - patologia de elevada mortalidade.

**OBJETIVO:** Compreender como situações de estresse agudo desencadeiam a cardiomiopatia de *Takotsubo* e como essa síndrome se manifesta como diagnóstico diferencial do IAM.

**METODOLOGIA:** Foram analisados estudos publicados em língua portuguesa e língua inglesa, tendo como referência as bases de dados SCIELO, Google Acadêmico e arquivos da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Considerou-se apenas relatos de casos e revisões sistemáticas a partir de 2005, utilizando-se os descritores "Síndrome de *Takotsubo*", "infarto agudo do miocárdio" e "diagnóstico diferencial".

**RESULTADOS:** Para estabelecer os parâmetros de diagnóstico da síndrome de *Takotsubo*, e diferenciá-la em relação ao IAM, é necessário compreender os fatores que os tornam semelhantes e, principalmente, os que os diferenciam.

Quanto aos fatores em comum, ambos os quadros clínicos cursam com dor torácica em aperto, característico da SCA, e com alteração nos níveis de Troponina C e CKMB. O paciente acometido, pela síndrome, também pode apresentar alterações eletrocardiográficas típicas de um IAM, tais como: supradesnivelamento de onda ST ou disfunções discretas de repolarização do ventrículo direito. No entanto, o que torna a Síndrome de *Takotsubo* diferente, em relação a um quadro típico de IAM, são algumas alterações anatômicas e funcionais que acometem o VE, somado a uma história clínica típica e um prognóstico altamente favorável. Em relação às alterações anatômicas-estruturais, observa-se, na síndrome de *takotsubo*, presença de balonamento apical do VE com hipercinesia compensatória basal que não acompanha os territórios vasculares na ventriculografia ou ecocardiograma. Somado ao balonamento apical do ventrículo esquerdo, ao analisar os achados angiográficos, nota-se a ausência de obstrução significativa das artérias coronárias epicárdicas ou ruptura recente de placa aterosclerótica. Em relação à história clínica, além da história de estresse físico ou emocional recente intenso, observa-se uma ausência de história recente de traumatismo cranioencefálico ou hemorragia intracraniana, feocromocitoma, doença coronariana obstrutiva, miocardite ou cardiomiopatia hipertrófica. Outros dados que contribuem para o diagnóstico incluem níveis de

marcadores cardíacos desproporcionalmente baixos em relação à intensidade da disfunção e melhora rápida da disfunção do VE.

**CONCLUSÃO:** A síndrome de *takotsubo* tem como causa principal história de estresse físico ou emocional, tendo um quadro clínico muito semelhante ao IAM, com dor torácica e aumento de troponina C, mas que pode ser diferenciado do infarto por meio da análise de alteração anatômica – presença de balonamento apical do VE- e achados angiográficos, como a ausência de obstrução em coronárias ou ruptura de placa aterosclerótica. Esses dados devem ser analisados em conjunto com a história clínica do paciente, a fim estabelecer o diagnóstico correto.

**Palavras-Chave:** Síndrome de *Takotsubo*, IAM, diagnóstico diferencial.

## REFERÊNCIAS

Almeida, Gustavo Luiz Gouvêa de et al. Registro Multicêntrico de Takotsubo (REMUTA) – Aspectos Clínicos, Desfechos Intra-Hospitalares e Mortalidade a Longo Prazo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2020, v. 115, n. 2. ISSN 1678-4170.

Campos, Felipe Alverenga Duarte et al. Factors Associated with Recurrence in Takotsubo Syndrome: A Systematic Review. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2020, v. 114, n. 3. ISSN 1678-4170.

Lemos, Alessandra Edna Teófilo et al. Síndrome do coração partido (síndrome de Takotsubo). *Arquivos Brasileiros de Cardiologia* [online]. 2008, v. 90, n. 1. ISSN 1678-4170.

Maciel, Bruno Araújo et al. Pseudoinfarto agudo do miocárdio devido à síndrome da disfunção ventricular apical transitória (síndrome de Takotsubo). *Revista Brasileira de Terapia Intensiva* [online]. 2013, v. 25, n. 1. ISSN 1982-4335

YALTA, Kenan; KAYA, Caglar. Recurrent Takotsubo Cardiomyopathy: A Puzzle Yet to be Solved. *Arq. Bras. Cardiol.* 2020; 115(3): 590-591.

DOI: 10.36660/abc.20200140..

**Capítulo 8**

**MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA  
ALÍVIO DA DOR EM GESTANTES**

*Joab Gomes da Silva Sousa*

*Rúbia Alves Bezerra*

*Jéssica Gonçalves Feitosa*

*Eduardo Felipe da Silva*

*Larissa Pinheiro Ramos*

*Glauberto da Silva Quirino*

## MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR EM GESTANTES

**Joab Gomes da Silva Sousa**

*Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: joab.silva@urca.br*

**Rúbia Alves Bezerra**

*Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós graduanda em Assistência de Enfermagem Familiar – FAVENI. E-mail: rubiabezerra42@gmail.com*

**Jéssica Gonçalves Feitosa**

*Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – (URCA). E-mail: jessica.g.feitosa2701@gmail.com*

**Eduardo Felipe da Silva**

*Graduando do curso de graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: [fellipeeduu203@gmail.com](mailto:fellipeeduu203@gmail.com)*

**Larissa Pinheiro Ramos**

*Graduando do curso de graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: llarissapinheiro Ramos@gmail.com*

**Glauberto da Silva Quirino**

*Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: Glauberto.quirino@urca.br*

**Resumo:** Esse estudo objetivou apresentar os métodos não farmacológicos para diminuição da dor em parturientes. Os métodos não farmacológicos para alívio da dor, são instrumentos de cuidado que englobam conhecimentos estruturados, mas que

não necessitam de equipamentos tecnológicos de alta sofisticação, muito deles são estratégias naturais 20 que podem ser desenvolvidas até mesmo pelo acompanhante. Além de promover o alívio da dor, auxilia no bem estar físico e mental, proporciona o relaxamento e faz com que o parto se torne um momento único e marcante na vida das parturientes. Destarte, ao procurarem os serviços de saúde, as mulheres necessitam do apoio de profissionais qualificados para esclarecimento de dúvidas, que possam amenizar os medos e angústias, que estejam atentos a escuta ativa e eficaz, fornecendo informações que possam suprir as suas necessidades. A assistência de saúde prestada a parturiente deve ser mesclada por uma equipe multidisciplinar, composta por obstetras, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeutas, pediatra, doulas, parteiras tradicionais, com atendimento centrado na necessidade da mãe, do bebê e da família. Foi possível observar mediante esse estudo, a importância da utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, na perspectiva de potencializar o empoderamento e protagonismo feminino, durante todo o processo de gestação, parto e puerpério. Desta maneira, torna-se necessário a implementação de tecnologias inovadoras na educação em saúde, para que a enfermagem possa crescer como ciência, além de permitir que o conhecimento perpassa do profissional para paciente de forma mútua.

**Palavras-chave:** Parto humanizado. Trabalho de Parto. Enfermagem.

**Abstract:** This study aimed to present non-pharmacological methods to reduce pain in parturients. Non-pharmacological methods for pain relief are care instruments that encompass structured knowledge, but do not require highly sophisticated technological equipment, many of which are natural strategies 20 that can be developed even by the companion. In addition to promoting pain relief, it assists in physical and mental well-being, provides relaxation and makes childbirth a unique and remarkable moment in the lives of parturients. Thus, when seeking health services, women need the support of qualified professionals to clarify doubts, who can alleviate fears and anxieties, who are attentive to active and effective listening, providing information that can meet their needs. The health care provided to parturient women must be mixed by a multidisciplinary team, composed of obstetricians, nurses, nursing technicians, physiotherapists, pediatricians, doulas, traditional midwives, with care focused on the needs of the mother, baby and family. It was possible to observe, through this study, the importance of using non-pharmacological methods to relieve pain in labor, with a view to enhancing female empowerment and protagonism throughout the process of pregnancy, childbirth and the postpartum period. In this way, it is necessary to implement innovative technologies in health education, so that nursing can grow as a science, in addition to allowing knowledge to pass from the professional to the patient in a mutual way.

**Keywords:** Humanized childbirth. Labor. Nursing.

## INTRODUÇÃO

A evolução histórica do parto historicamente, em meados do século XVIII o parto acontecia no ambiente domiciliar, conduzido exclusivamente pela figura feminina, preferencialmente por uma parteira, curandeiras ou por comadres que eram respeitadas pela sua experiência no quesito partejar. As parteiras tradicionais eram

contempladas com acúmulo de saberes, no que diz respeito ao período gestacional, parto e puerpério, onde era oferecido assistência domiciliar, sendo reconhecidas em toda a sociedade (SÁ *et al.*, 2017).

Contudo, as parteiras acreditavam estarem cumprindo uma missão divina, e o parto feito por elas seguia um tipo de ritual, que buscava ligação com o mundo sagrado, com uma serie de preparativos que antecederiam o parto, envolvendo amuletos, rezas, chás medicinais, além de diversas proibições e procedimentos a serem seguidos, como, retirar objetos do local onde acontecia o parto, pois acreditavam que a permanência deles dificultaria o TP, vestir a parturiente com roupa do marido para que o parto acontecesse de forma rápida, consentir a presença no quarto somente de mulheres próximas a gestante afim de evitar o “mau -olhado” intervindo negativamente nesse processo (PEREIRA, 2016).

Neste contexto, quando se tratava de cuidados médicos, eles só eram chamados para prestar assistência se as mulheres e a família permitissem, e somente em casos de partos difíceis, onde haveria a necessidade do uso de fórceps, pois eram situações que poderiam resultar em mortalidade materna e perinatal (VENDRÚSCOLO; KRUEL, 2016).

Logo, durante o século XIX as parteiras foram incluídas no sistema médico e, mesmo havendo discordâncias pela categoria médica, elas foram designadas a efetuar os partos normais. Destaca-se que, as mesmas exerciam várias funções no âmbito social, eram conselheiras, curadoras e tinham vínculo de amizade com as famílias da comunidade (PIMENTA *et al.*, 2013).

Salienta-se que nas primeiras décadas do século XX, o hospital era visto como local destinado às mães que não tinham uma boa condição financeira, além das mães que eram solteiras. No que se refere ao Brasil, neste mesmo período, a preocupação com a saúde materno infantil assumiu um papel de interesse político. Em suma, entendia-se que a dedicação com a saúde e educação promoviam proles saudáveis que acrescentariam na riqueza e no avanço do país. Partindo dessa 15 premissa, foram criadas leis destinadas a proteção das mulheres, bem como publicações que alertavam as mulheres ao afastamento das curandeiras e parteiras, orientado a buscarem profissionais que estivessem qualificados (CASTRO, 2015).

Nesse ínterim, nos anos seguintes, as mulheres de classe média alta foram induzidas a acreditar que o melhor lugar para realização do parto era no meio hospitalar, logo, a partir do ano 1930, o hospital passou a ser o local ideal para o TP.

A transição do parto que antes envolvia a parteira passou a ser um evento médico, à não medicalização ao método de medicalização do parto, do natural ao processo com regras e normas, a mulher passou de sujeito a objeto, em vista disso, a parturiente não teve mais o direito de escolha e não podia decidir nada em relação a parturição (VENDRÚSCOLO; KRUEL, 2016).

Eventualmente, a institucionalização do parto tornou-se algo determinante no que tange ao distanciamento da família no processo de nascimento, já que a estrutura física e os hábitos hospitalares foram elaborados para atender as demandas dos profissionais da saúde, e não da mulher. Sendo assim, a maior parte das mulheres permaneciam internadas em salas de pré-parto coletivas, sem nenhuma privacidade, com uma assistência centrada em normas e rotinas, impossibilitando a autonomia feminina, inclusive em relação a escolha da posição de parir, uma vez que elas teriam que ficar deitadas em decúbito dorsal em posição de litotomia, para melhor manuseio de instrumentos médicos (MULLER; RODRIGUES; PIMENTEL, 2015).

Partindo dessa premissa, foram observados crescentes índices de intervenções no parto, dentre esses, destaca-se a cesárea, que ganhou maior visibilidade na década de 1960. Isso se deu com intuito de diminuir a morbimortalidade materna fetal, pelo surgimento de métodos diagnósticos da vitalidade fetal. Apesar disso, embora muitas mulheres precisem desse procedimento, não conseguem ter acesso por falta de recursos. Outras, escolhem a cesariana por razões que clinicamente não podem ser explicadas, mas que podem ser evidenciadas pelo medo da dor, do desconhecido e da desinformação da parturiente, pelo fenômeno elaborado através de interesses da formação técnica do médico, e por questões culturais impostas pela sociedade (PEREIRA; FRANCO; BALDIN, 2011).

Em tempos atuais, o Brasil ainda ocupa lugar no ranking como um dos países com maiores taxas de intervenções no parto e grandes números de cesarianas. Isso é consequência do processo biomédico de medicalização do corpo feminino que ainda ocorre atualmente. Mas, como resultado do uso abusivo de métodos invasivos 16 no TP, houve diversas comoções em vários âmbitos, onde foi trazido para pauta a humanização no parto, afim de assegurar um cuidado seguro e assistência centrada no empoderamento da mulher (VARGENS; SILVA; PROGIANTI, 2017).

Esse estudo objetivou apresentar os métodos não farmacológicos para diminuição da dor em parturientes.



## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### REFLEXÕES ACERCA DA HUMANIZAÇÃO NA GESTAÇÃO E PARTO

A Humanização é um termo polissêmico derivado de humanismo, que vem do latim “humanitas”, e surgiu a partir do movimento filosófico na Itália em meados do século XIV, tendo como principal significado a consideração do ser humano em sua totalidade. A Humanização do Parto e Nascimento se definiu a partir de movimentos sociais, políticas públicas, enfatizando um modelo assistencial de obstetrícia. Essa expressão, se consolidou no Brasil no ano de 1990, que por sua vez, entrou em atrito com a obstetrícia que era praticada no país (BOURGUIGNON; GRISOTT, 2018).

Com isso, a saúde da mulher no Brasil, enfatizando a gestação, parto e puerpério, passou por grandes mudanças, principalmente relacionadas as Políticas Públicas de Saúde, com foco na modificação do modelo biomédico. Entretanto, tais avanços não se deram por acaso, foram reconhecidos a partir dos movimentos sociais de mulheres que lutaram contra a medicalização e procedimentos desnecessários no âmbito da saúde, resultando nas conquistas que se pode ver nos dias atuais (SILVA et al., 2017).

Posteriormente, no século XX, o MS, a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), construiu o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM), com intuito de inclusão de Educação em Saúde, a fim de prevenir e diagnosticar, além da assistência ao planejamento reprodutivo, pré-natal, parto, puerpério, climatério, entre outros. Nesse sentido, foram lançadas políticas de saúde diretamente ligadas a humanização, como, o Programa de Humanização do Parto e Nascimento (PHPN) (CARVALHO *et al.*, 2019; FABRIZIO *et al.*, 2019).

Portanto, a PHPN foi criada a partir da Portaria MS/GM n.º 569 em 1º de junho de 2000, com objetivo principal de assegurar o melhor acesso ao serviço, a qualidade do pré-natal, parto e puerpério. A humanização parte do preceito de que as Unidades de Saúde estejam preparadas a receber as mulheres, seus familiares e o recém-nascido de forma integral e holística, a fim de criar um ambiente acolhedor e quebrar rotinas que ainda seguem o tradicionalismo, bem como, a adoção de estratégias que tragam benefícios para o processo de parto e nascimento, 17 ocasionalmente, evitando condutas invasivas e intervencionistas desnecessárias (BRASIL, 2002).

Deste modo, entre os fatores associados a humanização, destaca-se a Rede Cegonha, que foi criada através da Portaria n.º 1.459, de 24 de junho de 2011, caracterizada por um conjunto de ações com intuito de garantir qualidade e segurança no atendimento. Essa rede busca ofertar assistência desde o planejamento reprodutivo, pré-natal, parto e até 28 dias de puerpério, se estendendo até os dois primeiros anos da criança. Baseado nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) a respeito de boas práticas ao parto e nascimento, a Rede Cegonha adotou medidas que garantem a escolha da mãe sobre o tipo e local do parto, a participação do acompanhante, autonomia da mulher para se movimentar e escolher a melhor posição, incentivar o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor, proporcionando o bem-estar físico e mental da parturiente (BRASIL, 2011).

Diante disso, a humanização do parto e nascimento é uma circunstância de respeito à mulher como indivíduo singular, assim como, à família e ao bebê. Portanto, a humanização deve ser um ato em que o profissional da saúde esteja apto a respeitar a fisiologia da parturiente, reconhecendo as particularidades e os aspectos sociais e culturais, proporcionando amparo emocional e físico, presando pela naturalidade do nascimento (BARROS *et al.*, 2018).

## **O ENFERMEIRO FRENTE AO PRÉ-NATAL E TRABALHO DE PARTO**

O pré-natal é um importante instrumento de atenção à saúde das gestantes. A assistência ao pré-natal deve se dar através de meios acolhedores, visando uma assistência integral, com ações de educação em saúde afim de garantir o acesso a informação, o estabelecimento de vínculo entre o pré-natal e o local onde será feito o parto (VIELLAS *et al.*, 2014).

Destarte, ao procurarem os serviços de saúde, as mulheres necessitam do apoio de profissionais qualificados para esclarecimento de dúvidas, que possam amenizar os medos e angústias, que estejam atentos a escuta ativa e eficaz, fornecendo informações que possam suprir as suas necessidades. A assistência de saúde prestada a parturiente deve ser mesclada por uma equipe multidisciplinar, composta por obstetras, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeutas, pediatra, doulas, parteiras tradicionais, com atendimento centrado na necessidade da mãe, do bebê e da família (MELO *et al.*, 2014).

Neste sentido, vale ressaltar o papel do enfermeiro na atenção ao pré-natal, parto e puerpério que a partir da lei nº 7.498 que regulamenta o exercício profissional da enfermagem, traz como competência do enfermeiro, a prestação de assistência à gestante, parturiente e puérpera, e o acompanhamento e evolução do TP, visando a integralidade e autonomia da parturiente (BRASIL, 1986).

Com isso, o processo de parir é um dos momentos mais esperados e um dos mais temido também, podendo provocar nas mulheres o medo e a ansiedade associados ao processo de dor. Consequência disso, à medida que há o aumento dessas sensações eleva também a tensão muscular, que por sua vez, reduz a qualidade das contrações uterinas, aumentando o desconforto e dificultando o TP (MELO *et al.*, 2014).

É de suma importância a atuação do enfermeiro na assistência a gestante, pois este é habilitado a trabalhar de forma holística, com olhar humanístico, proporcionando conforto e segurança, com uma escuta ativa e atenciosa, com respeito e solidariedade, além da criação de vínculo com a paciente, que é de grande importância para a percepção das necessidades de cuidados. Com isso, a enfermagem passa a construir uma história distinta, evidenciando as suas competências e habilidades (SCHWANTZ *et al.*, 2018).

Dessa forma, para assegurar o bem-estar e a segurança da mulher é imprescindível o cuidado de qualidade, visto que, a equipe de saúde precisa ter competências e habilidades para o acolhimento da gestante e seus familiares, criando vínculo e transmitindo confiança e tranquilidade, admiti-la em um ambiente com privacidade promovendo a segurança. Deste modo, os profissionais devem ter embasamento científico para condução do TP, afim de detectar possíveis intervenções e intercorrências necessárias, oferecendo conforto, esclarecendo dúvidas, orientando e promovendo ações para minimizar a dor (PEREIRA *et al.*, 2016).

Mediante o exposto, viu-se grandes avanços na enfermagem que trazem para a profissão diversas atribuições, dentre esses serviços, tem-se o enfermeiro obstetra, que é capacitado a prestar assistência à gestante, parturiente e ao parto normal de risco habitual. Cabe a ele ter conhecimentos acerca de técnicas de parto, auxiliando e respeitando a fisiologia e a naturalidade do parto, fazendo uso de tecnologias que promovem o relaxamento, reduzem riscos e aliviam a dor, devem também reconhecer a cultura individual de cada um, e que isso pode implicar diretamente na vivência do parto, além de serem capazes de identificar possíveis 19 complicações obstétricas e

tomar as medidas cabíveis, e quando necessário a realização de episiotomia e episiorrafia, quando em sua competência (SILVA; COSTA; PEREIRA, 2011).

## **A IMPORTÂNCIA DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NO PROCESSO DO CUIDADO**

A educação em saúde caracteriza-se por atividades a serem desenvolvidas pelos profissionais da saúde, e não é apenas um processo de intervenção no período da doença, mas um contexto mais amplo, onde o principal objetivo é incentivar a relação diálogo reflexiva, o raciocínio, indagação, a troca de conhecimentos e a conscientização, de modo a permitir alterações nas práticas e padrões dos usuários, vale enfatizar o papel do enfermeiro, que é o pilar quanto se trata de cuidado, exercendo uma função significativa na instrução e assistência, através da educação em saúde (MALLMANN *et al.*, 2015).

Nos dias atuais, vale ressaltar o uso de tecnologias educativas de cuidado em saúde, com intuito de auxiliar os pacientes e estimular a autonomia e independência no conhecimento em saúde. Com isso, tem-se a ocorrência de tecnologias leve/duras, podendo ser materiais impressos na forma de cartazes, cartilhas, folders, livretos, panfletos, entre outros, que tem como intuito instruir e ajustar condutas, advertir sobre perigos e estimular a saúde. De modo mais preciso, esses materiais buscam melhorar orientações disseminadas de forma oral em consultas e contribuem na efetuação, pela própria pessoa, de cuidados primordiais ao tratamento ou para a prevenção de futuras doenças (MERHY *et al.*, 2016).

Contudo, a utilização de cartilhas educativas como estratégia de ensino e aprendizagem, traz inúmeros benefícios, como: fácil absorção de conteúdo, alta capacidade de disseminação na comunidade, capacidade de englobar conteúdos mais amplos. Contempla uma abundância de tamanhos e formatos, e efetua o uso do tratamento específico o que colabora na aceitação do instrumento (VIEIRA; ERDMANN; ANDRADE, 2013).

## **MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA O ALIVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO**

Os métodos não farmacológicos para alívio da dor, são instrumentos de cuidado que englobam conhecimentos estruturados, mas que não necessitam de equipamentos tecnológicos de alta sofisticação, muito deles são estratégias naturais

20 que podem ser desenvolvidas até mesmo pelo acompanhante. Além de promover o alívio da dor, auxilia no bem estar físico e mental, proporciona o relaxamento e faz com que o parto se torne um momento único e marcante na vida das parturientes (OSÓRIO; JÚNIOR; NICOLAU, 2014).

### **TÉCNICAS DE RESPIRAÇÃO**

O relaxamento durante o TP começa desde posturas confortáveis a ambientes tranquilos, técnicas podem ser utilizadas para promover o conforto e alívio da dor, como a respiração com movimentos de inspiração e expiração suaves e profunda, enchendo todo o pulmão, que por sua vez, desviam a atenção da dor, gerando o bem-estar físico da mãe e do bebê, ainda sendo capaz de reduzir a ansiedade e melhorar os níveis de saturação de oxigênio (APOLINÁRIO *et al.*, 2016).

### **BANHO DE CHUVEIRO E/OU BANHEIRA**

O método de banho de imersão ou banho de chuveiro, especialmente com água morna, é uma ótima alternativa para promover conforto, alívio da dor, relaxamento, entre muitos benefícios, como bem-estar fisiológico materno, principalmente quando se é aplicada durante os oito e nove cm de dilatação do colo do útero. É uma técnica simples de fácil aplicabilidade, que pode ser ofertada quando se tem uma estrutura adequada nas salas de parto (MEDEIROS *et al.*, 2015).

### **POSIÇÕES VERTICALIZADAS**

Em relação as posições no parto, tanto no primeiro período como no segundo período do TP, a mulher deve ter total liberdade de escolha para adotar posições que lhe proporcionem maior conforto, fazendo com que elas sintam que tem o controle do seu corpo e sobre a situação de parir. Com isso, as posições verticais, como cócoras, sentada, em pé e semissentada favorecem a descida do bebê com ajuda da força da gravidade, reduzindo a compressão de vasos sanguíneos, melhora as contrações uterinas, além de aliviar a dor (PAIVA *et al.*, 2018).

### **Massagem**

A massagem visa uma melhora no fluxo sanguíneo, estendendo as fibras musculares, trazendo tranquilidade, promovendo benefícios a parturiente no momento da expulsão da criança, auxiliando o TP sem grandes traumas. Vale ressaltar que é

essencial orientar e incluir o acompanhante nas manobras de massagens, afim de proporcionar maior conforto e segurança. Elas podem ser feitas com massageadores ou com as próprias mãos, na hora do banho, com movimentos de deslizamento, amassamento, entre outros, em diversos locais do corpo, mas, principalmente na região lombar (SOUSA; 2018).

### **ACUPUNTURA/ACUPRESSÃO**

A acupuntura é um tipo de medicina tradicional oriental, que auxilia no tratamento de várias doenças e provoca efeito anestésico. Ela se divide em alguns tipos, como, eletro acupuntura que é feita através da inserção de agulhas em pontos específicos junto ao estímulo do impulso elétrico, a acupressão que se baseia na técnica de pressão com os dedos em diferentes áreas do corpo. Quando se é aplicada na gestante durante o TP, os seus benefícios são imensuráveis, ajuda na dilatação, promove analgesia, aumenta as contrações uterinas, e minimiza consideravelmente as câimbras e a lombalgia (LIMA, 2018).

### **AROMATERAPIA**

A aromaterapia consiste na utilização de Óleos Essenciais, com intuito terapêutico, por várias áreas do organismo, podendo ser aplicado na pele massageando-a, adicionado na água do banho ou fazendo a inalação através do vapor, promovendo o bem-estar físico e mental das pacientes. São óleos orgânicos de origem vegetal, extraídos de diferentes tipos de plantas (PERDIGÃO, 2019).

Os óleos essenciais têm diversos aromas, como a lavanda, que promove o efeito tranquilizante e relaxante. O óleo de Rosas que atuam diretamente o sistema nervoso central amenizando a ansiedade. O de laranja que além de beneficiar a mãe com redução da ansiedade, ultrapassa a placenta e proporciona efeitos também no feto. Todos eles têm efeito significativo no TP, aliviando o estresse e consequentemente reduzindo a dor (SILVA *et al.*, 2019).

### **DEAMBULAÇÃO**

A deambulação na primeira fase do TP, permite a mulher autonomia e liberdade, além de ser vantajoso para a mãe e o bebê, pois a movimentação promove melhoria nas contrações uterinas, aumentam o fluxo sanguíneo, tornando o trabalho parto mais curto e menos intenso, além de reduzir riscos para cesariana e

intervenções desnecessárias. Diante disso, salienta-se a importância de profissionais da saúde estarem encorajando essas mulheres a deambular, para melhor progressão do parto e diminuição da dor (CORREIA, 2018).

### **BOLA SUÍÇA**

A bola suíça, é um método terapêutico que facilita o exercício perineal. As gestantes são orientadas a sentar-se sobre a bola, com as pernas flexionadas, em um ângulo de 90°, fazendo movimentos de rotação pélvica e de propulsão. Essa estratégia não farmacológica promove o alívio da dor, o relaxamento de músculos, com o favorecimento da posição vertical, facilita o encaixe e a descida fetal, além de benefícios psicológicos a parturiente (HENRIQUE *et al.*, 2016).

### **MUSICOTERAPIA**

A musicoterapia é caracterizada por um misto de técnicas musicais, utilizando os seus elementos, como, melodias, harmonia e ritmo. Ela proporciona sensações agradáveis no cérebro, sendo utilizada como método terapêutico tanto na prevenção como na reabilitação. A adesão da musicoterapia como técnica não farmacológica no TP, traz diversos benefícios, a começar por ser algo de baixo custo e de fácil aplicabilidade, evidencia-se que o uso desse método diminui a pressão arterial, relaxa músculos, melhora o humor, ajuda na respiração, desviando o foco da dor e aumentando os níveis de endorfina. Contudo, vale destacar que a mulher tem total liberdade para escolha das músicas de acordo com a sua identidade sonora (PERDIGÃO, 2019).

### **Dança**

A dança vem mostrando grande eficácia no que diz respeito ao bem-estar materno fetal, aliviando a dor das contrações, diminuindo o medo e a ansiedade, redução do estresse, alonga os músculos, ajuda na dilatação e na descida do bebê, além de minimizar significativamente as chances de intervenções desnecessárias, tornando o TP um momento único e humanizado. Ressalta-se que a mulher deve se sentir à vontade para escolha da música, que propicie lembranças de coisas boas e assim, consiga expressar seus sentimentos (REIS *et al.*, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível observar mediante esse estudo, a importância da utilização dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, na perspectiva de potencializar o empoderamento e protagonismo feminino, durante todo o processo de gestação, parto e puerpério. Desta maneira, torna-se necessário a implementação de tecnologias inovadoras na educação em saúde, para que a enfermagem possa crescer como ciência, além de permitir que o conhecimento perpassasse do profissional para paciente de forma mútua.

## REFERÊNCIAS

APOLINÁRIO, D. *et al.* Práticas na atenção ao parto e nascimento sob a perspectiva das puérperas. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 17, n. 1, p. 20- 28, 2016.

BARROS, T. C. X. *et al.* Assistência à mulher para a humanização do parto e nascimento. *Rev. enferm. UFPE on line*, p. 554-558, 2018.

BOURGUIGNON, A. M.; GRISOTTI, M. Concepções sobre humanização do parto e nascimento nas teses e dissertações brasileiras. *Saúde e Sociedade*, v. 27, p. 1230-1245, 2018.

BRASIL, Leis *et al.* Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília*, v. 26, p. 9273-5, 1986.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. Brasília; 2011.

Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)

Acessado em: 10/01/2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Humanização do Parto: Humanização no Pré-natal e Nascimento. Brasília-DF, 2002. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf> Acessado em: 10/01/2022

CARVALHO, E. M. P. *et al.* Avaliação das boas práticas de atenção ao parto por profissionais dos hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 6, p. 2135-2145, 2019.

CASTRO, C. M. de. Os sentidos do parto domiciliar planejado para mulheres do município de São Paulo, São Paulo. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 23, n. 1, p. 69- 75, 2015.



- CORREIA, S. C. A deambulação na primeira fase do trabalho de parto. 2018. Tese de Doutorado.
- FABRIZZIO, G. C. *et al.* Práticas obstétricas de uma parteira: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem à parturiente. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 9, 2019.
- HENRIQUE, A. J. *et al.* Hidroterapia e bola suíça no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 29, n. 6, p. 686-692, 2016.
- LIMA, J. E. F. Acupuntura: técnica não farmacológica para o alívio da dor no trabalho de parto. *Revista Científica ICGAP*, v. 2, n. 1, p. 20-20, 2018.
- MALLMANN, D. G. *et al.* Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 1763-1772, 2015.
- MEDEIROS, J. *et al.* Métodos não farmacológicos no alívio da dor de parto: percepção de puérperas. *Espaço. saúde*, v. 16, n. 2, p. 37-44, 2015.
- MELO, K. L. *et al.* O comportamento expresso pela parturiente durante o trabalho de parto: reflexos da assistência do pré-natal. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 6, n. 3, p. 1007-1020, 2014.
- MERHY, E. E. *et al.* Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes. In: *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: surpreendendo o instituído nas redes*. 2016. p. 448-448.
- MÜLLER, E.; RODRIGUES, L.; PIMENTEL, C. O tabu do parto. Dilemas e interdições de um campo ainda em construção. *Civitas-Revista de Ciências Sociais*, v. 15, n. 2, p. 272-293, 2015.
- OSÓRIO, S. M. B.; JÚNIOR, L. G. S.; NICOLAU, A. I. O. Avaliação da efetividade de métodos não farmacológicos no alívio da dor do parto. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, v. 15, n. 1, p. 174-184, 2014.
- PAIVA, E. F. *et al.* Posições assumidas durante o parto normal: percepção de puérperas atendidas numa maternidade de Jataí-Goiás. *Itinerarius Reflectionis*, v. 14, n. 4, p. 01-21, 2018.
- PERDIGÃO, L. K. C. Musicoterapia e aromaterapia para alívio da dor em trabalho de parto: uma intervenção do enfermeiro especialista. 2019. Dissertação de Mestrado.
- PEREIRA, M. S. Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto. *Saúde e Sociedade*, v. 25, p. 589-601, 2016.
- PEREIRA, M. S. Associação das Parteiras Tradicionais do Maranhão: relato da assistência ao parto. *Saúde e Sociedade*, v. 25, p. 589-601, 2016.
- PEREIRA, R. R.; FRANCO, S. C.; BALDIN, N. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. *Rev Bras Anesthesiol.*, v. 61, n. 3, p. 376- 388, 2011.

PIMENTA, D. G. *et al.* O parto realizado por parteiras: uma revisão integrativa. *Enfermería Global*, v. 12, n. 2, 2013.

REIS, B. R. *et al.* Percepção de puérperas sobre os métodos não farmacológicos para alívio da dor no trabalho de parto. *Ciência & Desenvolvimento-Revista Eletrônica da FAINOR*, v. 12, n. 3, 2019.

SCHWANTZ, H. F. *et al.* Percepções sobre a atuação do enfermeiro obstetra. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 12, n. 11, p. 335-351, 2018.

SILVA, J. A.; SÁ, A. M. P. *et al.* O direito ao acesso e acompanhamento ao parto e nascimento: a ótica das mulheres. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 11, n. 7, p. 2683-2690, 2017.

SILVA, M. A. *et al.* Aromaterapia para alívio da dor durante o trabalho de parto. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, v. 13, n. 2, 2019.

SILVA, T. C. *et al.* Práticas de atenção ao parto e nascimento: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro*, v. 7, 2017.

SILVA, T. F.; COSTA, G. A. B.; PEREIRA, A. L. F. Cuidados de enfermagem obstétrica no parto normal. *Cogitare Enfermagem*, v. 16, n. 1, 2011.

SOUSA, J. L. *et al.* Percepção de puérperas sobre a posição vertical no parto. *Revista Baiana de Enfermagem*, v. 32, 2018.

VARGENS, O. M. C.; SILVA, A. C. V.; PROGIANTI, J. M. Contribuição de enfermeiras obstétricas para consolidação do parto humanizado em maternidades no Rio de Janeiro-Brasil. *Escola Anna Nery*, v. 21, n. 1, 2017.

VENDRÚSCOLO, C. T.; KRUEL, C. S. A história do parto: do domicílio ao hospital; das parteiras ao médico; de sujeito a objeto. *Disciplinarum Scientia| Ciências Humanas*, v. 16, n. 1, p. 95-107, 2016.

VIELLAS, E. F. *et al.* Assistência pré-natal no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, p. S85-S100, 2014.

**Capítulo 9**

**INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS  
DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL  
(ERE) NOS CURSOS MÉDIO TÉCNICO  
INTEGRADO DO IFCE CAMPUS TABULEIRO  
DO NORTE**

*Júlia Lívia Viana França*

## INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS REALIZADAS DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL (ERE) NOS CURSOS MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO DO IFCE CAMPUS TABULEIRO DO NORTE

**Júlia Lívia Viana França**

*Técnica em Assuntos Educacionais no IFCE, Especialista em Coordenação*

*Pedagógica pela Faculdade Única, Licenciada em Química pela UECE,*

*julia.livia@ifce.edu.br*

**Resumo:** Com a pandemia da Covid-19, foram observadas mudanças na estrutura pedagógica nas escolas, surgindo novos métodos de acompanhamento e de intervenção pedagógica. Este trabalho foi desenvolvido no IFCE, campus Tabuleiro do Norte, durante o ensino remoto emergencial (ERE), com os discentes dos cursos médio técnico integrado, tendo como objetivo apresentar uma nova forma de acompanhamento e intervenção pedagógica, através de reuniões individuais no formato virtual, com o intuito de oferecer apoio educacional aos discentes que enfrentavam dificuldades na adaptação com o ensino remoto emergencial, de ofertar orientações pedagógicas de forma individualizada, buscando compreender a rotina do discente e os seus anseios enfrentados durante o ensino remoto. A metodologia utilizada foram reuniões de notificação de desempenho discente, de forma individualizada, utilizando a ferramenta Google Meet, com os discentes que se encontravam em situação “crítica” em relação à entrega de atividades escolares, com o intuito de realizar orientações acerca das práticas pedagógicas e ao findar da reunião, o membro da equipe pedagógica preenchia a notificação de desempenho discente no ensino remoto emergencial. Foi realizado um levantamento quantitativo, utilizando uma coleta de dados, nos 1º, 2º e 3º anos dos cursos médio técnico integrado em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás, para identificar discentes em situação “crítica” em relação à entrega das atividades escolares. De acordo com as reuniões de desempenho discentes realizadas durante o ensino remoto emergencial no 1º ano dos cursos técnico integrado, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram: o trabalho, o auxílio nos afazeres domésticos, a desmotivação, a ausência de rotina de estudo, a dificuldade na compreensão de conteúdos apresentados no ERE, a ausência de ambiente adequado para estudar e os problemas familiares, contudo, a mais citada foi a falta de rotina de estudo, enquanto no 2º ano dos cursos técnico integrado, durante as reuniões, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram: o trabalho, a desmotivação, os problemas de conexão, as dificuldades na compreensão de conteúdos apresentados no ERE, os problemas familiares e os problemas psicológicos, destacando-se a depressão e a ansiedade, contudo, a mais citada foi inserção no mercado de trabalho. No 3º ano dos cursos técnico integrado, durante as reuniões, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram: a ausência de rotina de estudo, a desmotivação e as dificuldades de compreensão dos conteúdos apresentados no ERE, contudo, a mais citada foi a falta

de rotina de estudo. Através das orientações pedagógicas fornecidas nestas intervenções, observou-se que os discentes modificaram suas condutas em relação aos problemas elencados, sendo respeitada sua individualidade e sua rotina casa/trabalho.

**Palavras-chave:** Ensino Remoto Emergencial; Intervenção Pedagógica; Reunião De Desempenho Discente.

**Abstract:** With the Covid-19 pandemic, changes were observed in the pedagogical structure in schools, emerging new methods of monitoring and pedagogical intervention. This work was developed at IFCE, campus Tabuleiro do Norte, during emergency remote teaching, with students of technical high school courses, with the objective of presenting a new form of monitoring and pedagogical intervention, through individual meetings in the virtual format, in order to offer educational support to students who faced difficulties in adapting to emergency remote teaching, to offer pedagogical guidance in an individualized way, seeking to understand the student's routine and their anxieties faced during remote teaching. The methodology used was individualized student performance notification meetings, using the Google Meet tool, with students who were in a "critical" situation in relation to the delivery of school activities, in order to provide guidance on pedagogical practices and at the end of the meeting, the member of the pedagogical team filled in the notification of student performance in emergency remote teaching. A quantitative survey was carried out, using data collection, in the 1st, 2nd and 3rd years of the integrated technical courses in Automotive Maintenance and Oil and Gas, to identify students in a "critical" situation in relation to the delivery of school activities. According to the student performance meetings held during the emergency remote teaching in the 1st year of the integrated technical courses, the difficulties most mentioned by the students were: work, help with household chores, lack of motivation, lack of a study routine, difficulty in understanding the contents presented in the emergency remote teaching, the absence of an adequate environment to study and the family problems, however, the most cited was the lack of study routine, while in the 2nd year of the integrated technical courses, during the meetings, the most common difficulties listed by the students were: work, demotivation, connection problems, difficulties in understanding content presented in the emergency remote teaching, family problems and psychological problems, especially depression and anxiety, however, the most cited was insertion in the business market. In the 3rd year of the integrated technical courses, during the meetings, the difficulties most mentioned by the students were: the absence of a study routine, the lack of motivation and the difficulties in understanding the contents presented in the emergency remote teaching, however, the most cited was the lack of routine of study. Through the pedagogical guidelines provided in these interventions, it was observed that the students changed their behavior in relation to the listed problems, their individuality and their home/work routine being respected.

**Keywords:** Emergency Remote Teaching; Pedagogical Intervention; Student Performance Meeting.

## INTRODUÇÃO

Com a pandemia da Covid-19, surgiram várias discussões nos diversos âmbitos da sociedade, principalmente na área da educação, onde se observa constantemente uma reestruturação pedagógica intensa no âmbito das unidades de ensino. Esse processo de transformação tem exigido novos métodos de acompanhamento e de intervenção pedagógica, com o auxílio do uso de plataformas digitais, visto que anteriormente eram realizados presencialmente. No IFCE, campus Tabuleiro do Norte, a realidade do ensino remoto emergencial (ERE) é similar à maioria dos estados do Brasil, ou seja, é composta por uma comunidade escolar formada por discentes com alta vulnerabilidade social, docentes com nenhuma ou pouca habilidade com as ferramentas digitais e servidores com nenhuma experiência com o ensino remoto. Neste contexto, resolveu-se reestruturar a forma de intervenção pedagógica realizada no campus com os discentes dos cursos médio técnico integrado, tendo como base a metodologia de realização de reuniões de notificação de desempenho discente, de forma individualizada, utilizando a ferramenta Google Meet, com os discentes que se encontravam em situação “crítica” em relação à entrega de atividades escolares. O objetivo deste trabalho é apresentar a nova forma de acompanhamento e intervenção pedagógica, que foi utilizada nos cursos médio técnico integrado do IFCE, no campus Tabuleiro do Norte, no ano de 2020, através de reuniões individuais no formato virtual devido ao período de pandemia da Covid-19, com o intuito de oferecer apoio educacional aos discentes que enfrentavam dificuldades na adaptação com o ensino remoto emergencial, de ofertar orientações pedagógicas de forma individualizada, buscando compreender a rotina do discente e os seus anseios enfrentados durante o ensino remoto.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Devido ao surto da pandemia da COVID-19 que assola o Brasil e o mundo, a sociedade tem enfrentado diversos obstáculos nos diversos setores, como na saúde, na economia e na educação. Como há a necessidade de isolamento social como forma de diminuir os índices de contágio do vírus SARS-COV2, o ano letivo de 2020 teve que ser adaptado para um novo modelo de ensino: o ensino remoto emergencial

(ERE), realizado através de plataformas virtuais, utilizando atividades síncronas (ao vivo) e assíncronas (atividades disponibilizadas através de uma plataforma específica), com o objetivo de fornecer acesso aos conteúdos escolares e promover o apoio educacional aos discentes, buscando minimizar os efeitos causados pela interrupção temporária de aulas presenciais.

De acordo com Rodrigues (2020), a primeira coisa importante que precisamos registrar é a diferença entre EAD e atividades do ERE. No que diz respeito ao ERE, há uma adaptação curricular temporária como alternativa para que ocorram as atividades acadêmicas relacionadas às diversas disciplinas dos cursos, devido às circunstâncias de crise (HODGES et al., 2020). No IFCE, campus Tabuleiro do Norte, essa alternativa foi utilizada nas turmas do ensino médio dos cursos técnico integrado, nas quais tiveram a carga horária dos cursos cumprida, porém em um primeiro momento, os discentes tiveram contato apenas com as disciplinas propedêuticas, com o intuito de não gerar sobrecarga de conteúdos e de atividades, prezando que estes conseguissem se adequar melhor ao processo de ensino no formato remoto.

Segundo Libâneo (2002), não há reforma educacional, não há proposta pedagógica sem professores, já que são os profissionais mais diretamente envolvidos com os processos e resultados da aprendizagem escolar. A partir disso, os docentes do campus fizeram cursos de capacitação fornecidos por outros docentes do referido campus que tinham mais experiência com as ferramentas digitais, a fim de que se apropriassem do uso das ferramentas digitais antes de aplicá-las com finalidades educacionais, visando a efetividade dos resultados. É inegável que, devido às modificações relacionadas a fatores externos às instituições de ensino, o processo educacional se modificou tão rapidamente que tivemos que atender, como educadores, às necessidades de um tempo, cujas condições eram totalmente novas. “Não estamos diante de uma opção, mas de uma necessidade de mudança, tendo em vista que mudar é questão de sobrevivência, de agora em diante” (ROSAS, 2002). De acordo com Libâneo (2002), as tendências impostas pela atualidade trazem benefícios, mas também nos impõe prejuízos, principalmente, porque os benefícios não são para todos, ao contrário, destinam-se à minoria. Diante disso, com o intuito de minimizar os prejuízos causados pelas mudanças no processo de ensino, foi necessário readaptar a forma de intervenção pedagógica utilizada no referido campus, anteriormente realizada de forma presencial, de forma a auxiliar os discentes de forma

individualizada, buscando compreender a rotina do discente e os seus anseios enfrentados durante o ensino remoto.

## **METODOLOGIA**

Foi feito um levantamento quantitativo, utilizando uma coleta de dados, nos 1º, 2º e 3º anos dos cursos médio técnico integrado em Manutenção Automotiva e Petróleo e Gás, para identificar discentes em situação “crítica” em relação à entrega das atividades escolares. No 1º ano, 21 alunos se encontravam em situação “crítica”, sendo 8 alunos do curso de Petróleo e Gás e 13 do curso de Manutenção Automotiva; no 2º ano, 12 alunos encontravam-se nessa situação, sendo 3 alunos do curso de Petróleo e Gás e 9 do curso de Manutenção Automotiva e no 3º ano, apenas 8 alunos, sendo 4 alunos do curso de Petróleo e Gás e 4 do curso de Manutenção Automotiva. Em seguida, dividiu-se a equipe pedagógica de modo que cada componente conduziria a reunião individual de cada discente. Logo, a equipe entrou em contato com o discente, via ligação telefônica, e com o seu responsável para agendar a reunião, de modo que todos pudessem participar. No dia e horário agendado para a reunião ocorrer, via “Google meet”, estavam presentes além de um membro da equipe pedagógica, outros servidores que compõem o quadro de funcionários do campus. A reunião se iniciava com a apresentação dos servidores envolvidos no processo e, logo após a apresentação de todos os membros, informava-se a situação em que o discente se encontrava em relação à entrega das atividades escolares.

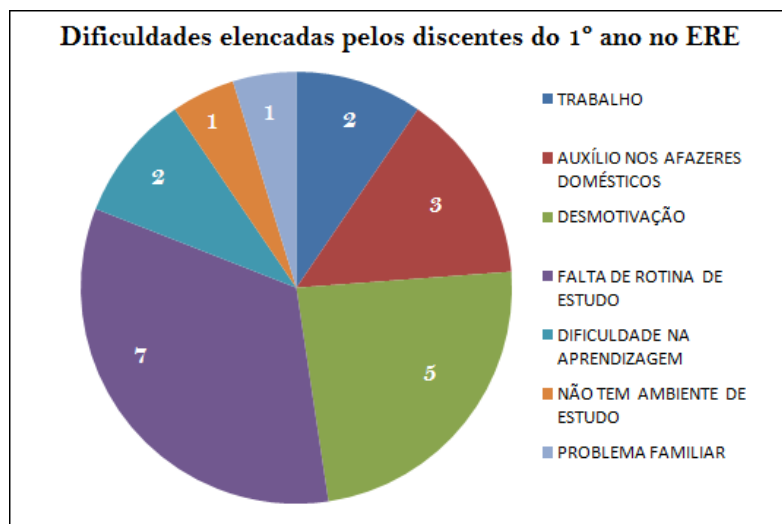
Logo ocorria o momento de fala do discente e do seu responsável e, de acordo com as informações fornecidas, o discente era orientado tendo como base as práticas pedagógicas, buscando compreender a individualidade de cada aluno, a sua rotina e as suas dificuldades percebidas no ERE, além de destacar a redução de disciplinas e de conteúdos ministrados e de apresentar a agenda semanal informando a dinâmica das aulas. No final da reunião, o membro da equipe pedagógica preenchia a notificação de desempenho discente no ensino remoto emergencial e explicava que não era possível colher as assinaturas dos participantes presentes na reunião, devido ao período de pandemia da Covid-19.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a metodologia utilizada, durante as 21 reuniões de desempenho discentes realizadas durante o ensino remoto emergencial, no 1º ano dos cursos técnico integrado, tanto do curso de petróleo e gás quanto de manutenção automotiva, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram, conforme demonstra no Gráfico 01, o trabalho, o auxílio nos afazeres domésticos, a desmotivação, a ausência de rotina de estudo, a dificuldade na compreensão de conteúdos apresentados no ERE, a ausência de ambiente adequado para estudar e os problemas familiares, contudo, a mais citada foi a falta de rotina de estudo.

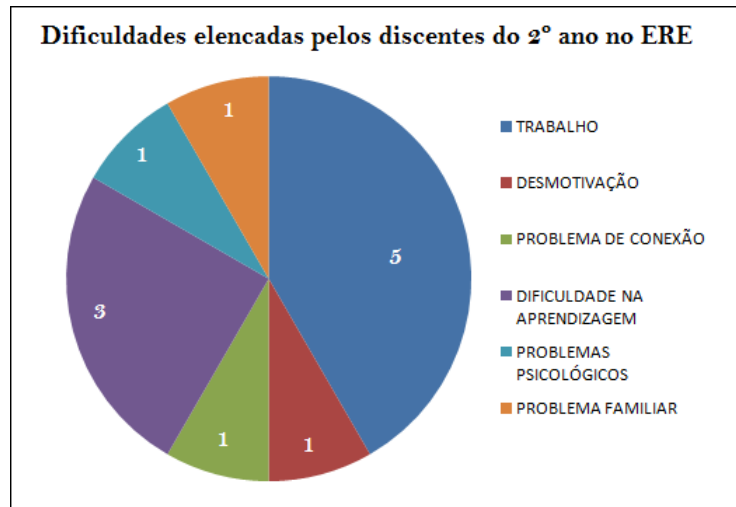
**Gráfico 01:** Dificuldades elencadas pelos discentes do 1º ano no ensino remoto emergencial



Fonte: Própria (2021).

De acordo com a metodologia utilizada, durante as 12 reuniões de desempenho discentes realizadas durante o ensino remoto emergencial, no 2º ano dos cursos técnico integrado, tanto no curso de petróleo e gás quanto no de manutenção automotiva, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram, conforme demonstra no Gráfico 02, o trabalho, a desmotivação, os problemas de conexão, as dificuldades na compreensão de conteúdos apresentados no ERE, os problemas familiares e os problemas psicológicos, destacando-se a depressão e a ansiedade, contudo, a mais citada foi inserção no mercado de trabalho.

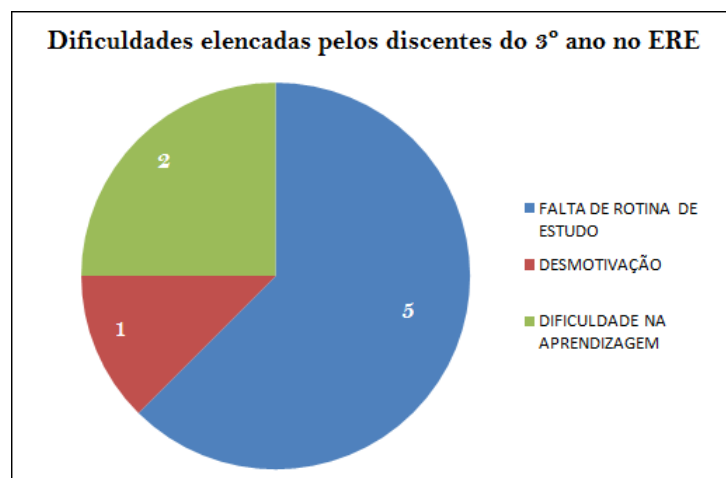
**Gráfico 02:** Dificuldades elencadas pelos discentes do 2º ano no ensino remoto emergencial



Fonte: Própria (2021).

De acordo com a metodologia utilizada, durante as 8 reuniões de desempenho discentes realizadas durante o ensino remoto emergencial, no 3º ano dos cursos técnico integrado, tanto no curso de petróleo e gás quanto no de manutenção automotiva, as dificuldades mais elencadas pelos discentes foram, conforme demonstra no gráfico 03, a ausência de rotina de estudo, a desmotivação e as dificuldades de compreensão dos conteúdos apresentados no ERE, contudo, a mais citada foi a falta de rotina de estudo.

**Gráfico 03:** Dificuldades elencadas pelos discentes do 3º ano no ensino remoto emergencial



Fonte: Própria (2021).

De acordo com os dados apresentados referentes às dificuldades que os discentes do ensino médio técnico integrado enfrentam durante o ensino remoto

emergencial, notou-se que as dificuldades elencadas são bem semelhantes nas três turmas (1º, 2º e 3º ano).

A falta de rotina de estudo e a desmotivação eram dificuldades já esperadas, visto que estamos no contexto do ERE, porém o auxílio em afazeres domésticos, a falta de um ambiente adequado para estudo e a inserção no mercado de trabalho puderam ser observados, levando em consideração a realidade local de vida muito específica, por se tratar de uma cidade pouco desenvolvida, no interior do Ceará, onde a maioria dos alunos reside na zona rural e em outros municípios vizinhos a Tabuleiro do Norte, e convivem, na maioria das vezes, com os mesmos problemas sociais, econômicos e tecnológicos.

Através de relatos dos docentes envolvidos no processo, após a realização das reuniões, percebeu-se uma mudança na postura e no comportamento dos discentes em relação ao compromisso de entregar as atividades nos dias determinados pelos professores, sem atraso.

Foram discutidas nas reuniões, alternativas para que os discentes prosseguissem com êxito no processo de ensino-aprendizagem, entretanto, encontravam-se muitas resistências no início, contudo, no findar das reuniões individuais, os alunos reconheciam que o caminho para alcançar os objetivos através do estudo era árduo, mas era recompensador e que por mais que existissem dificuldades no caminho, era possível buscar formas de transpô-las, permanecendo ativo no processo de ensino.

## **CONCLUSÕES**

Sabe-se que a pandemia da Covid-19 nos trouxe uma nova forma de enxergar o mundo, assim como o novo formato de ensino e de aprendizagem. No meio do “caos”, o ensino remoto emergencial nos trouxe ressignificados, fazendo com que os educadores diversificassem suas formas de ensinar, fazendo do “novo e desconhecido”, uma nova realidade.

Remeteu-nos a ser resilientes e nos mostrou novas formas de re-aprendizagem, assim como foi realizado no novo formato de intervenções pedagógicas, tão necessárias nos processos de ensino - sabendo-se que estes são sistêmicos e que através destas intervenções pode-se resolver o problema individual do discente, cessando a implicação deste problema no processo como um todo.

Observaram-se mudanças significativas no comportamento dos discentes que necessitam dessas intervenções, conseguindo, através das orientações fornecidas durante as reuniões, modificarem suas condutas em relação aos problemas elencados, sendo respeitada sua individualidade e sua rotina casa/trabalho.

## REFERÊNCIAS

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCASE Review**, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

RODRIGUES, A. Narrativas digitais, autoria e currículo na formação de professores mediada pelas tecnologias: uma narrativa-tese. 274 f. **Tese** (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ROSA, S. S. da. **Construtivismo e mudança**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

**Capítulo 10**

**A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA  
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS  
DE ENFERMAGEM**

*Edmara Rodrigues de Mesquita*

*Edina Maria Araujo*

*Samires de Sousa Nascimento*

## A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS REGISTROS DE ENFERMAGEM

**Edmara Rodrigues de Mesquita**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, pós-graduada em Gestão e Auditoria em Saúde; e-mail: edmara\_mesquita@hotmail.com.*

**Edina Maria Araujo**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, e-mail: lanasofia11@gmail.com.*

**Samires de Sousa Nascimento**

*Enfermeira, Graduada em Enfermagem, pós-graduada em neonatologia e pediatria; e-mail: samires.sousa.fj@gmail.com.*

**Resumo:** **Introdução:** No contexto hospitalar, a comunicação é realizada principalmente através do registro escrito, no qual apresenta uma troca de informações entre as equipes que estão envolvidas no processo de cuidado. Por meio da auditoria em enfermagem é possível avaliar sistematicamente a qualidade da assistência utilizando as anotações de enfermagem no prontuário do paciente e identificar os problemas contidos nelas. **Objetivo:** Investigar por meio das publicações a qualidade das anotações realizadas pelos profissionais de enfermagem nos prontuários, assim como identificar a importância e a utilização da auditoria na avaliação destes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu de setembro a dezembro de 2021, de artigos publicados nos últimos cinco anos 2017 – 2021, em língua portuguesa na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS): avaliação em enfermagem, auditoria de enfermagem e registros de enfermagem e dos operadores booleanos AND e OR. Os critérios de exclusão foram: artigos em outros idiomas, teses, dissertações e duplicados nas bases de dados bibliográficas. Foram encontrados no total 58 artigos, após a aplicação dos filtros e critérios de exclusão restaram 15 artigos. **Resultados:** A auditoria em enfermagem possui dois aspectos principais que fundamentam sua prática que é a melhoria da assistência e otimização dos gastos. Acredita-se que este estudo incentive hospitais a estabelecerem metas de melhorias assistenciais como investimento em auditorias para investigação e melhoria da qualidade dos registros, a partir de intervenções para incrementar o comprometimento da instituição em prol da qualidade e segurança de serviços prestados. Pelo tamanho da amostra percebeu-se que a auditoria é um campo pouco explorado pelos pesquisadores, nessa perspectiva é preciso que esta temática seja mais abordada

tanto para os alunos quanto para os profissionais, nos cursos de capacitação. Observou-se que ainda há uma ausência de preocupação da equipe de enfermagem sobre o preenchimento correto e com qualidade desses registros, há muita referência sobre erros e falhas nas anotações, além de prejuízos financeiros das instituições, sendo assim há um comprometimento da segurança e da perspectiva de cuidado do paciente. **Considerações finais:** A padronização dos registros de enfermagem é necessária assim como é de fundamental importância a realização de auditorias para detectar os problemas apresentados nos prontuários, pois é por meio dos relatórios de avaliação que é orientado a equipe e a instituição quanto aos registros apropriados além de respaldo ético e legal.

**Palavras-chave:** Avaliação em enfermagem. Auditoria de enfermagem. Registros de enfermagem.

**Abstract: Introduction:** In the hospital context, communication is carried out mainly through written records, which present an exchange of information between the teams that are involved in the care process. Through the nursing audit, it is possible to systematically assess the quality of care using the nursing notes in the patient's medical record and identify the problems contained in them. **Objective:** To investigate, through publications, the quality of notes taken by nursing professionals in medical records, as well as to identify the importance and use of auditing in their assessment. **Methodology:** This is a bibliographic review, descriptive and with a qualitative approach. Data collection took place from September to December 2021, from articles published in the last five years 2017 – 2021, in Portuguese in the Virtual Health Library (BVS), Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) and in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) according to the descriptors in health sciences (DeCS): nursing assessment, nursing audit and nursing records and the boolean operators AND and OR. Exclusion criteria were: articles in other languages, theses, dissertations and duplicates in bibliographic databases. A total of 58 articles were found, after applying filters and exclusion criteria, 15 articles remained. **Results:** The nursing audit has two main aspects that underlie its practice, which is the improvement of care and optimization of expenses. It is believed that this study encourages hospitals to set goals for care improvements such as investment in audits to investigate and improve the quality of records, based on interventions to increase the institution's commitment to the quality and safety of services provided. Due to the size of the sample, it was noticed that auditing is a field little explored by researchers, in this perspective it is necessary that this theme be addressed more for both students and professionals, in training courses. It was observed that there is still a lack of concern of the nursing team about the correct filling and with quality of these records, there is a lot of reference about errors and failures in the notes, in addition to financial losses of the institutions, so there is a compromise of safety and the perspective of patient care. **Final considerations:** The standardization of nursing records is necessary as well as fundamental. It is important to carry out audits to detect problems presented in the medical records, as it is through the evaluation reports that the team and the institution are guided as to the appropriate records, in addition to ethical and legal support.

**Keywords:** Nursing assessment. Nursing audit. Nursing records.

## INTRODUÇÃO

O ambiente hospitalar é constituído por uma equipe multiprofissional de diferentes níveis de escolaridade e áreas de atuação. Neste sentido, a comunicação interprofissional, seja ela verbal ou não verbal, deve ser avaliada quanto à sua clareza, objetividade e entendimento, visto que é fator imprescindível para continuidade da assistência de qualidade, com menor índice de eventos adversos e maior segurança para o paciente (FERREIRA et al., 2020).

No contexto hospitalar, a comunicação é realizada principalmente através do registro escrito, no qual apresenta uma troca de informações entre as equipes que estão envolvidas no processo de cuidado. O objetivo desse registro é mostrar de forma clara a situação de saúde do cliente e os procedimentos e condutas clínicas que foram prestados a ele. Também permite apresentar uma avaliação contínua do cuidado prestado (NEVES et al., 2019).

Por meio da auditoria em enfermagem é possível avaliar sistematicamente a qualidade da assistência utilizando as anotações de enfermagem no prontuário do paciente e identificar os problemas contidos neles. O enfermeiro auditor elabora relatórios expressando seu parecer sobre os gastos registrados ou negando o pagamento destes, se assim julgar necessário (AQUINO et al., 2019).

Neste sentido, para a elaboração desta revisão foi estabelecido duas questões norteadoras para embasar o estudo: como está a qualidade das anotações realizadas pelos profissionais de enfermagem nos prontuários e qual a importância da auditoria na avaliação destas?

O registro no prontuário do paciente da assistência a ele prestada abrange diversos aspectos e respalda ética e legalmente o profissional responsável pelo cuidado, assim como o paciente. Quando esse registro é escasso e inadequado compromete a assistência prestada ao paciente assim como a instituição e a equipe de enfermagem (MIRANDA et al., 2016).

A auditoria é fundamental para detectar os problemas apresentados nos prontuários, pois possibilita por meio dos relatórios de avaliação, a orientação para a equipe e a instituição, quanto ao registro apropriado das ações profissionais e o respaldo ético e legal, frente aos conselhos, às associações de classe e a justiça. A



revisão bibliográfica possibilitou identificar inúmeras melhorias que podem ser incorporadas no registro de enfermagem assim possibilitando uma assistência com melhor qualidade (MIRANDA et al., 2016).

Existe interesse das organizações em associar custos baixos com excelência de qualidade para que os seus clientes fiquem satisfeitos. As instituições hospitalares passaram a procurar alternativas para a gestão, com o foco na necessidade de qualidade da assistência e nos serviços, com intuito de adaptar-se a um mercado competitivo. Assim, a fim de garantir a qualidade dos serviços prestados, estão recorrendo aos serviços de auditoria (MAIA et al., 2017).

Como justificativa do estudo, acredita-se que este incentive hospitais a estabelecerem metas de melhorias assistenciais, como investimento em auditorias como estratégia de investigação e melhoria da qualidade dos registros de enfermagem, a partir de intervenções para incrementar o comprometimento da instituição em prol da qualidade e segurança de serviços de saúde prestados.

Trata-se de uma revisão bibliográfica, descritiva e com abordagem qualitativa com base nos artigos científicos encontrados sobre a temática proposta. Dentre as abordagens metodológicas, é considerada a mais ampla quando se refere aos tipos de revisões (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010).

## **OBJETIVO**

Investigar por meio das publicações a qualidade das anotações realizadas pelos profissionais de enfermagem nos prontuários, assim como identificar a importância e a utilização da auditoria na avaliação destes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica inclui bibliografias já publicadas, de acordo com tema de estudo, desde pesquisas, revistas, livros, boletins, publicações avulsas, monografias, teses, material cartográficos, entre outros. O pesquisador tem como finalidade colocar em contato direto com tudo que já foi escrito, dito ou filmado em

relação a determinado assuntos, inclusive conferencias seguidas de debate que foram publicados ou gravados (MINAYO, 2012).

Para a construção desse artigo, a partir da pergunta norteadora, optou-se pela busca na literatura para critério de inclusão e exclusão de artigos, coleta de dados, análise dos estudos selecionados no critério de inclusão, interpretação e apresentação dos resultados obtidos. Deste modo, a referida pesquisa deve fornecer informações facilitadoras aos leitores para que avaliem a pertinência dos procedimentos utilizados na construção da revisão.

A coleta de dados ocorreu de setembro a dezembro de 2021, de artigos publicados nos últimos cinco anos 2017 – 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e nas bases de dados: Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca foi executada de acordo com os descritores em ciências da saúde (DeCS): Avaliação em enfermagem. Auditoria de enfermagem. Registros de enfermagem. Realizou-se o cruzamento destes descritores por meio da utilização dos operadores booleanos AND e OR.

Para a seleção dos artigos, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: textos disponíveis gratuitamente, completos, publicados nos últimos cinco, em língua portuguesa e que abrangessem o tema escolhido. Foram excluídos materiais não científicos, em que não foi possível identificar a relação com a temática por meio da leitura de título e resumo e/ou os duplicados nas bases de dados bibliográficas, artigos em outros idiomas, teses, dissertações.

A análise foi realizada em três etapas, primeira fase foi a pré-análise que consiste na escolha dos artigos que foram encontrados; retomada das hipóteses e dos objetivos inclusos inicialmente, e posteriormente a reformulação frente ao material coletado para que pudessem ser elaborados os indicadores que orientem a interpretação final.

O presente trabalho não necessita ser avaliado por um comitê de ética em pesquisa por se tratar de uma revisão de literatura, tampouco haverá a necessidade de solicitar a permissão dos autores por serem publicações de livre acesso e não ferir os princípios da bioética em pesquisas, não causando prejuízos autorais, colaborando

assim na divulgação desses estudos, entretanto foi respeitada a autonomia dos autores dos artigos pesquisados.

## RESULTADOS

Foram encontrados 58 artigos. Ao filtrar por idioma Português restaram 29 artigos. Ao ser delimitado o período da pesquisa 2017-2021, 18 artigos, totalizando-se a amostra em 15 artigos, como se observa no fluxograma a seguir.

Figura 1 – Fluxograma dos estudos encontrados:



**Fonte:** Própria (2022)

O registro de enfermagem, no prontuário do paciente, abrange inúmeros aspectos desde a assistência prestada ao paciente até ao respaldo ético e legal ao profissional responsável pelo cuidado, assim como ao paciente. Servindo também como um apoio administrativo para os setores de faturamento, pois descreve todos os procedimentos e ações realizadas geradoras de custos para a instituição. Além disso, os registros são documentos que devem apresentar autenticidade e fidedignidade,

para assim defender e valorizar as ações de enfermagem e garantir assistência efetiva ao cliente (NEVES et al., 2019).

Após análise dos artigos, os mesmos foram expostos em um quadro contendo suas principais informações: títulos, autores, anos e objetivos, como podemos observar a seguir na figura 2 e 3.

Figura 2 – Quadro contendo os artigos, títulos, autores, anos e objetivos.

ARTIGOS	TÍTULOS	AUTORES / ANOS	OBJETIVOS
1	Auditoria em enfermagem: qualidade dos registros e suas consequências.	Neves V.L.S Marques J.S. Gomes A.T, et al / 2019.	Analisar a produção científica acerca da qualidade dos registros de enfermagem e suas consequências para a assistência e serviços.
2	Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva.	Maria J.N.A, Tatiana M.C.C, Rita N.D.C.A, Et al / 2019.	Analisar o conteúdo dos registros da anotações de enfermagem em prontuários de pacientes, em uma unidade de terapia intensiva de um hospital público terciário de Fortaleza.
3	Registros de enfermagem: reflexões sobre o cotidiano do cuidar.	Araújo M.M, Diniz S.O.S, Silva P.S / 2017.	refletir sobre as considerações conceituais dos registros de enfermagem em sua dimensão assistencial.
4	Compilação técnico-científica acerca da auditoria e gestão de qualidade: revisão integrativa.	Maia ABB, Barbosa AB, Silva MNP da et al / 2017.	analisar, a partir da literatura, a relação da auditoria com a gestão de qualidade nos serviços de saúde.
5	Análise dos registros realizados pela enfermagem e o possível impacto na auditoria: uma revisão da literatura nacional.	Camargo R.L.R , Pereira G.R / 2017.	analisar os registros realizados pela enfermagem encontrados na literatura nacional e descrever possíveis impactos na auditoria.
6	Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais.	Borges F.F.D, Azevedo C.T, Amorim T.V, et al / 2017.	Descrever a importância das anotações de enfermagem no prontuário do paciente para a equipe de enfermagem e discutir as implicações profissionais e institucionais dos registros de enfermagem.
7	Análise dos registros de técnicos de enfermagem e enfermeiros em prontuários.	Ferreira L.L, Tavares F.B, Santos C.M, et al / 2020.	Analisar as principais não conformidades dos registros de enfermagem de um hospital público do Nordeste na cidade de Natal.
8	Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro auditor no serviço de saúde: revisão bibliográfica.	Morais A.M, Silva K.C.O, Lemos T.A.B, et al / 2019.	Verificar os principais obstáculos enfrentados pelo o enfermeiro auditor no processo da auditoria segundo a literatura.
9	Como o enfermeiro auditor pode influenciar na qualidade assistencial.	Silva, S. C. Taveira, L. M/ 2021.	Descrever a importância da atuação do enfermeiro auditor nos processos que subsidiam a cobrança hospitalar.

Fonte: Própria (2022)

Figura 3 – Quadro contendo os artigos, títulos, autores, anos e objetivos.

ARTIGOS	TÍTULOS	AUTORES / ANOS	OBJETIVOS
10	Como a auditoria de enfermagem pode influenciar na qualidade assistencial.	Loureiro L.H, Costa, L.M Marques V.L et al /2018.	Explicar através de um levantamento bibliográfico, de que maneira a auditoria em saúde pode influenciar para a melhoria da qualidade assistencial nas instituições de saúde e identificar quais são os itens indicadores de qualidade na auditoria.
11	A percepção do enfermeiro sobre auditoria de enfermagem no âmbito hospitalar.	Dias, J.V.M, Oliveira, L.G Moia, C.M.S et al / 2019.	Avaliar a percepção do enfermeiro sobre o processo de auditoria em Enfermagem no Âmbito Hospitalar.
12	Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário.	Silva V.A, Mota R.S, Oliveira L.S et al / 2019.	Analisar a qualidade dos registros de enfermagem em prontuários.
13	Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro auditor no serviço de saúde: revisão bibliográfica.	Morais A.M, Silva K.C.O Lemos T.A.B et al / 2019.	Verificar os principais obstáculos enfrentados pelo o enfermeiro auditor no processo da auditoria segundo a literatura.
14	A importância das anotações de enfermagem para a auditoria em saúde.	Tavares S.S / 2020.	Trazar informações aos leitores sobre a temática em questão que têm se espalhado entre as organizações de saúde, que é a prática de auditoria.
15	A importância dos registros de enfermagem para a assistência em saúde na perspectiva de enfermeiros auditores.	Soares C.F, Viana V.M.O, Viana V.A.O et al / 2020.	Destacar e enfatizar a importância do enfermeiro, identificando os fatores que corroboram as falhas do processo por registros mal elaborados nos prontuários e suas dimensões na auditoria.

Fonte: Própria (2022)

Nos artigos avaliados foram mencionados que ainda são encontrados muitos erros nesses registros, como letra ilegível, uso de corretivos, ausência do registro de datas e horários, ausência de checagem de procedimentos e ações realizadas e ausência da identificação correta do profissional que realizou a ação.

Através das pesquisas realizadas, percebemos a importância que se tem de manter o prontuário do paciente atualizado, sem rasuras e erros, legível, sem omissão de assistências e com todos os procedimentos realizados já checados. Pois é através deles que o enfermeiro auditor, pode realizar de forma segura sua atividade e colaborar com o gerenciamento dos recursos financeiros e custos que uma empresa tem.

A partir desses erros, compreende-se a importância da auditoria para a detecção de falhas nos registros e sua efetiva avaliação dos cuidados prestados ao paciente, colaborando com a organização da rotina e a melhoria da qualidade do serviço. A Auditoria em enfermagem, portanto, é um método que verifica a qualidade desse registro utilizando-se da análise da clareza, legibilidade e fidedignidade dos registros de enfermagem.

Desse modo, a maioria dos artigos avaliados demonstrou que os registros da assistência favorecem a auditoria de prontuário, bem como a proteção dos direitos dos profissionais em situações judiciais ou administrativas.

Essas auditorias em sua maioria de foco rentável levam em consideração as anotações de enfermagem completas, em conformidade com as exigências dos convênios de saúde, garantindo os lucros hospitalares, além de diminuir glosas e caracterizar falhas. Implantadas em instituições com o objetivo de investigar e minimizar o desperdício traz benefícios aos clientes e à equipe de saúde (BORGES et al., 2017).

Em contrapartida, a não conformidade da anotação, quer pela ausência de registro ou incompletude, contribui para a desestruturação do processo de cuidado em saúde. Isto dificulta a comunicação eficaz entre os profissionais, à continuidade e integralidade das ações assistenciais.

Com esta revisão da literatura foi possível considerar que a equipe de enfermagem é a que passa o maior tempo com os pacientes e manuseia com maior frequência o prontuário, o que ressalta a importância da anotação de enfermagem. As falhas nos registros de enfermagem podem gerar consequências econômicas à instituição, bem como gerar dúvidas quanto à assistência prestada. As anotações devem ser claras e objetivas, de forma que qualquer pessoa que ler possa entender a informação ali registrada.

Para maior conscientização da equipe de enfermagem sobre a relevância dos registros serem fidedignos e claros, fazem-se necessários programas de educação permanente que abordem assuntos sobre resoluções do COFEN e as implicações jurídicas e econômicas, bem como os riscos à segurança do paciente, devido a registros incompletos ou ausentes e sua importância como instrumento de defesa dos profissionais (AQUINO et al., 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que a ausência dos registros de enfermagem ou o preenchimento de forma inadequada gera inúmeras consequências para o serviço, como a descontinuidade do cuidado prestado, o comprometimento ético e legal do profissional quem prestou a assistência e as glosas hospitalares. Este estudo também demonstra a importância dos registros de enfermagem de forma correta, objetiva, simples e completa.

Assim é possível obter uma melhor organização, compreensão e continuidade da assistência prestada ao paciente pela equipe e também ter um controle sobre os procedimentos, intervenções realizadas e materiais utilizados. No entanto, ainda há uma ausência de preocupação da equipe de enfermagem sobre esse preenchimento correto e com qualidade desses registros. Isso foi evidenciado por algumas pesquisas de campo que traziam percentuais relevantes de prontuários e anotações rasuradas, em branco ou inadequado.

Portanto, é de suma importância incentivar a SAE e também criar instrumentos mais fáceis e objetivos, para facilitar os registros. Deve-se haver um maior investimento no treinamento permanente e qualificação desses profissionais de

enfermagem para uma implementação e preenchimento de qualidade desses registros.

Apona-se, ainda, que os registros de enfermagem não devem ser vistos apenas como uma obrigatoriedade burocrática é necessária compreender sua importância e as implicações decorrentes da falta ou incompletude desse documento. Portanto, a competência técnico-científica da equipe de enfermagem é indispensável para registros completos. Assim, reflete-se sobre a necessidade de instituições e conselhos da categoria enfatizem e promovam medidas que auxiliem na capacitação do profissional para que não haja comprometimento na qualidade da assistência prestada e segurança do paciente.

O objetivo desta revisão foi alcançado, uma vez que foram encontrados artigos que se enquadram dentro dos critérios da seleção. Para tanto, tendo em vista o tamanho da amostra utilizada, vê-se a necessidade de que mais profissionais e estudantes de enfermagem deem importância ao tema, estudem, analisem, pesquisem e publiquem. Percebe-se que a auditoria em enfermagem ainda é um campo pouco explorado pelos pesquisadores. É preciso que esta temática seja mais abordada tanto para os alunos quanto para os profissionais, nos cursos de formação quanto nas capacitações, para que estes saibam quais as práticas que devem ser adotadas com relação à auditoria.

Em relação aos problemas citados pelos autores dos artigos, referente aos erros das anotações e aos prejuízos financeiros das instituições chega-se à conclusão de que as instituições de saúde devem realizar capacitações para os profissionais de enfermagem dando ênfase à importância de uma boa anotação, com informações corretas, para fins de prestar assistência ao paciente com qualidade e ética e para respaldo legal, valorizando assim sua profissão.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Maria de Jesus Nascimento et al. Anotações de enfermagem: avaliação da qualidade em unidade de terapia intensiva. **Enferm. Foco** 2019; 9 (1): 07 - 12. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/328644686>.

ARAUJO, M.M.D; SAMANTA O.S; SILVA, P.S. Registros de enfermagem: reflexões sobre o cotidiano do cuidar. **ABCS health sci**; 42(3): 161 - 165, 11 dez. 2017.

Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em:

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-876234>.

BORGES, Flávia Fernandes Dias et al. Importância das anotações de enfermagem segundo a equipe de enfermagem: implicações profissionais e institucionais. **Rev. enferm. Cent.-Oeste Min**; 7(1): 1 - 8, abr. 2017. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-982844>.

CAMARGO, L.R.L; PEREIRA, G.R. Análise dos registros realizados pela enfermagem e o possível impacto na auditoria: uma revisão da literatura nacional. **Rev. Adm. Saúde** Vol. 17, Nº 68, Jul. – Set. 2017. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.68.55>.

FERREIRA, Larissa de Lima et al. Análise dos registros de técnicos de enfermagem e enfermeiros em prontuários. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, n. 2, e20180542, 2020. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0542>.

LOUREIRO Lucrécia Helena et al, Como a auditoria de enfermagem pode influenciar na qualidade assistencial. Revista Práxis. v. 10 n. 19 (2018). Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47385/praxis.v10.n19.698>.

MAIA, Aíka Barros Barbosa et al. Compilação técnico-científica acerca da auditoria e gestão de qualidade: revisão integrativa **Rev. enferm. UFPE on line**; 11(supl.3): 1489 -1494, mar. 2017. *ilus, tab*. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31030>

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, pág. 621 - 626, março de 2012. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413).

MIRANDA, Priscilla Carolina et al. A importância do registro de enfermagem em busca da qualidade. **Gestão em Foco**, ano: 2016, 2175 - 733. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/06/024>.

MORAIS, Andreza Moita et al. Obstáculos enfrentados pelo enfermeiro auditor no serviço de saúde: revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. Vol. 27, n.1, pp.121 - 125 (Jun - Ago 2019). Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/bjscr>.

NEVES, Vivian Lara Silva et al, Auditoria em enfermagem: qualidade dos registros e suas consequências. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR**. vol.27, n.3, pp.114-119 (Jun – Ago 2019) Acesso 20 Nov. 2021; Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>.

Silva, S. C. da, & Taveira, L. de M. Como o enfermeiro auditor pode influenciar na qualidade assistencial. **Revista JRG De Estudos Acadêmicos**, 2021. 4(9), 01–14. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.5079747>.



SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, Mar. 2010. Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.

SOARES, C. F et al, A importância dos registros de enfermagem para a assistência em saúde na perspectiva de enfermeiros auditores. **Research, Society and Development**, 2020, 9(7), Acesso 20 Nov. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4007>.

SILVA, Valdenir Almeida et al. Auditoria da qualidade dos registros de enfermagem em prontuários em um hospital universitário. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 10, n. 3, out. 2019. ISSN 2357-707X. Acesso em: 20 Nov. 2021 Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2064>.

Tavares, Sheila de Souza. A Importância das Anotações de Enfermagem para a Auditoria em Saúde. **Id on Line Rev. Mult. Psic.** V.14, N. 49 p. 677-685, Fevereiro/2020 Acesso em: 20 Nov. 2021 Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>.

Ferreira, Larissa de Lima et al. Analysis of records by nursing technicians and nurses in medical records. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020, v. 73, n. 2. Acesso em: 20 Nov. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0542>.

# AUTORES

**Adha Nirvana Cabral Aranha**

Nascida em São Luís do Maranhão, moro há 12 anos em São José dos Campos - São Paulo, atualmente integro o último ano do curso de bacharel em direito pela Universidade do Vale do Paraíba. Me dedico a pesquisa jurídica em ambientes virtuais desde 2020, quando iniciei a construção deste artigo científico.

**Antonia Alves Pereira**

Doutoranda em Comunicação (Uerj), mestre em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), especialista em Educação a Distância (Senac-RJ, graduada em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFMT). Professora da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e líder do grupo de pesquisa Educomunicação, Jornalismo e Cidadania (Educom.Jor).

**Bianca Fernandes Silva**

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Denilson Fiuza**

Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN), formado em curso Superior. Tecnologia em Logística (Uninter) e Professor de Educação Física pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Capoeirista educador formado pela Escola Abada Capoeira reconhecida pelo MEC como inovação e criatividade na educação básica. Membro da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário do bairro Padre Eustáquio nas linhagens de Maçambique, Congo, Caboclo (A Guarda). Folião de Reisado na vertente da Folia de Reis e São Sebastião. Educador sociocultural desenvolvendo atividades em territórios na valorização da identidade da elite do Brasil (os marginalizados). Umbandista da Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente (CCPJO).

**Diogo Pereira Santos Sampaio**

Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, Brasil.

**Douglas Berberian Gonzaga**

Acadêmico de medicina pela Uni-RV campus Aparecida de Goiânia, cursando o 7 período e integrante da liga de Cardiologia.

**Edina Maria Araujo**

Enfermeira, Graduada em Enfermagem.

**Edmara Rodrigues de Mesquita**

Enfermeira, Graduada em Enfermagem, pós-graduada em Gestão e Auditoria em Saúde.

**Eduardo Felipe da Silva**

Graduando do curso de graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: fellipeeduu203@gmail.com

**Glauberto da Silva Quirino**

Enfermeiro. Doutor em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal de Santa Maria-UFSM. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: Glauberto.quirino@urca.br

**Gustavo Antonelle Faria Miranda**

Acadêmico de medicina pela Uni-RV campus Aparecida de Goiânia e integrante da liga de Cardiologia.

**Jéssica Gonçalves Feitosa**

Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – (URCA). E-mail: jessica.g.feitosa2701@gmail.com

**Joab Gomes da Silva Sousa**

Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri (URCA). E-mail: joab.silva@urca.br

**Joana Alves Pereira Lima**

Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE), graduada em Pedagogia(Univag) e formada pelo curso do Magistério. Atua na rede de ensino pública e particular em Cuiabá-MT.

**Jordana Rocha Alencar**

Acadêmico de medicina pela Uni-RV campus Aparecida de Goiânia e integrante da liga de Cardiologia.

**Júlia Lívia Viana França**

Nascida em Fortaleza. Graduada em Licenciatura em Química pela UECE. Pós Graduada em Coordenação Pedagógica pela Faculdade Única. Atualmente atua como Técnica em Assuntos Educacionais no IFCE.

**Kananda Neco Rodrigues**

Graduanda em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Keila de Freitas da Silva**

Minicurrículo da autora: Pós-graduanda em Políticas Culturais de Base Comunitária pela Flacso- Sede Argentina (2020), Turismóloga pela UFMG (2015). Técnica Social, Arte-Educadora, Profissional da dança e pesquisadora sobre cultura popular e saberes tradicionais. E-mail: keilartetur@gmail.com

**Larissa Pinheiro Ramos**

Graduando do curso de graduação em enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS). E-mail: llarissapinheiroramos@gmail.com

**Lívia Maria Andrade de Freitas**

Cirurgiã-dentista. Doutora. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Luciana Lacerda de Castro**

Pedagoga pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Psicopedagoga pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente professora do ensino fundamental 1 da Municipal de Ensino.

**Maria Eduarda Lima Viegas**

Acadêmico de medicina pela Uni-RV campus Aparecida de Goiânia e integrante da liga de Cardiologia.

**Marta Alves Pereira Soares**

Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes do Rio de Janeiro, graduada em Licenciatura em Geografia (Univag), formada pelo curso do Magistério. Atua na rede de ensino pública de Várzea Grande e particular, em Cuiabá-MT.

**Matheus Manzan Franco Barbosa**

Acadêmico de medicina pela Uni-RV campus Aparecida de Goiânia, cursando o 7 período e integrante da liga de Cardiologia.

**Nilton Cesar Nogueira dos Santos**

Cirurgião-dentista. Doutor. Professor Adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

**Renata Patricia de Medeiros Azevêdo Dantas**

Renata Patrícia de Medeiros Azevedo Dantas nasceu em Carnaúba dos Dantas - RN, no ano de 1993, a mesma é cristã, casada, tem três filhos: Raphael, Raquel e Rebeca. Pedagoga, Especialista em Alfabetização e Letramento é Mestranda em Ciências da Educação. Sua área de pesquisa é a violência escolar. Escritora, no livro Educação: práticas e vivências, que reúne 22 artigos escreveu o capítulo OS IMPASSES DA VIOLÊNCIA ESCOLAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

**Rúbia Alves Bezerra**

Enfermeira pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pós graduanda em Assistência de Enfermagem Familiar – FAVENI. E-mail: rubiabezerra42@gmail.com

**Samires de Sousa Nascimento**

Enfermeira, Graduada em Enfermagem, pós-graduada em neonatologia e pediatria.

uniatual  
EDITORA

ISBN 978-658601311-5



9 786586 013115